

foto-cine



vol. XIII
n.º 151

580 EMBALAGENS

DIFERENTES

EM ESTOQUE
PERMANENTE,
À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...

44 tamanhos diferentes...

6 superfícies diferentes...

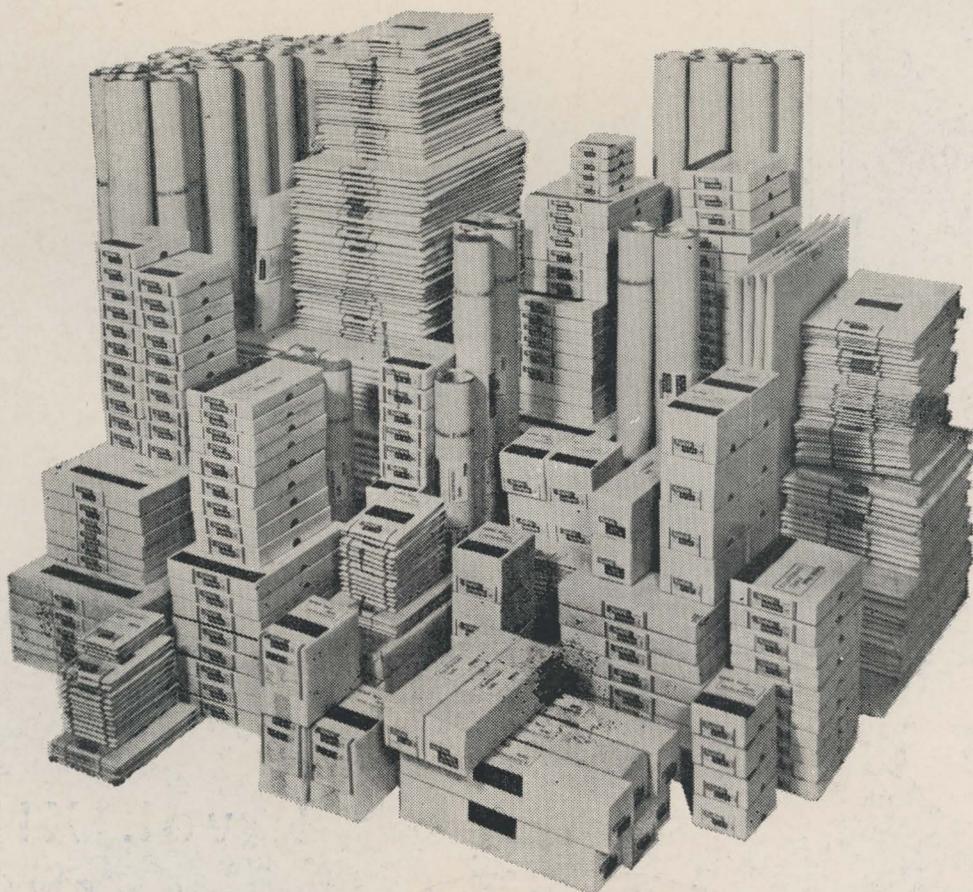
3 pesos diferentes de papel:

100, 135, 240 g...

UMA
QUALIDADE
UNIFORME:

Kodak

—UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



 Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

OLYMPUS Pen F



uma nova estrela no
firmamento da fotografia

Única no mundo,
a OLYMPUS PEN F é uma
câmara profissional de alta
classe, monoreflex, com
visor prismático da melhor
qualidade mecânica e
ótica. Objetiva
F ZUIKO AUTO-S 1:1,8/38mm
= intercambiável

no tamanho 18 x 24 mm.
Focalização reflex
- Fotômetro ultra sensível
que funciona com bateria
de mercúrio (CdS), com
regulagem para altas e
baixas condições de luz
- E, exclusivo obturador
rotativo metálico de plano

focal de alta velocidade
(até 1/500seg. e B), que
acaba com a distorção de
objetos móveis e
sincroniza com flash
eletrônico em todas as
velocidades - Espelho de
retorno imediato,
de movimento lateral.

CONHEÇA A GRANDE FAMÍLIA DAS OLYMPUS



PEN



PEN EE



PEN EES



PEN W



PEN D-2

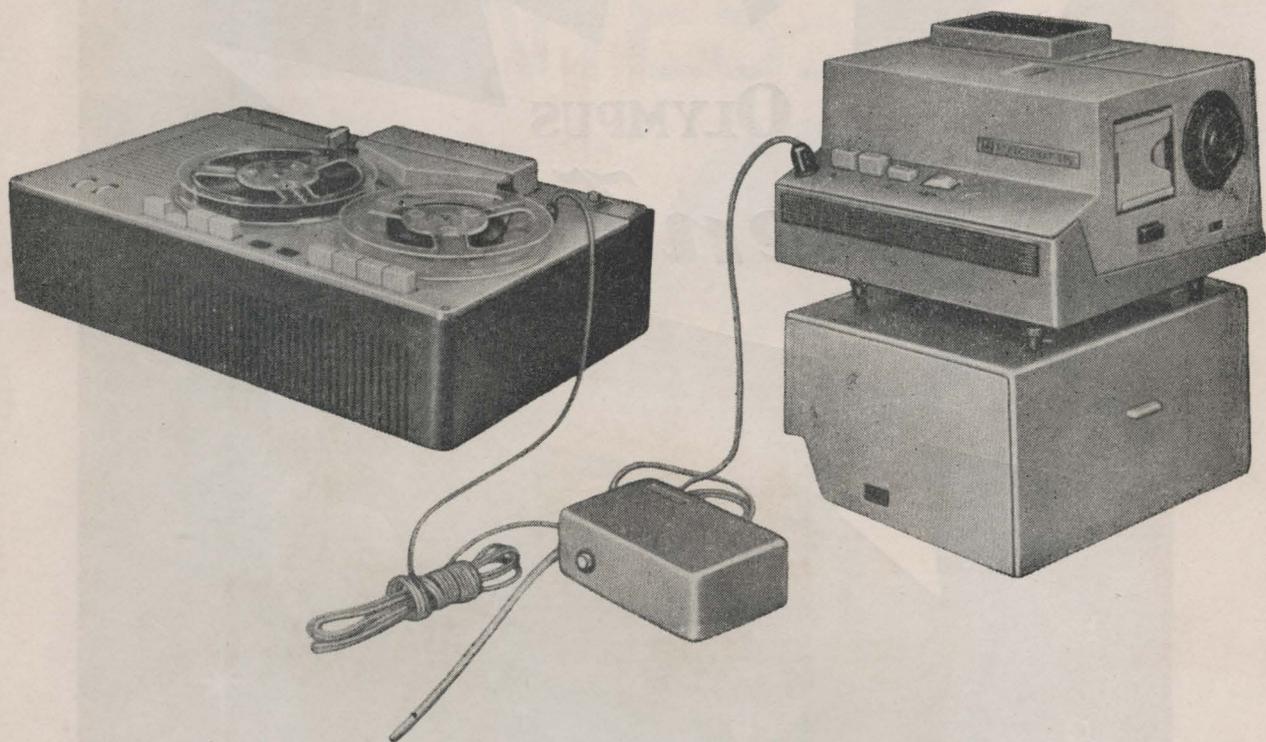
Distribuidor e representante exclusivo no Brasil:

TROPICAL LTDA.

Caixa Postal 6660 - São Paulo

A VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS ESPECIALIZADAS



ASPECTOMAT 300 — Projetor de slides 35 mm, inteiramente automático, com controle remoto de focalização e mudança, objetiva DIAPLAN 2,8/80, com magazine para 36 slides.

Pode ser equipado com objetiva 2,8/60, para meios-quadros, ou 2,8/100 ou ainda 3,5/140, para grandes auditórios. E' ainda comandado por um cabo especial de 10 m.

ASPECTON — Dispositivo eletrônico para sonorização com qualquer gravador de fitas de acoplamento ao Projetor Aspectomat 300.

CADA VEZ MAIS, A TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ.



UM PRODUTO DA
VEB PENTACON — DRESDEN

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

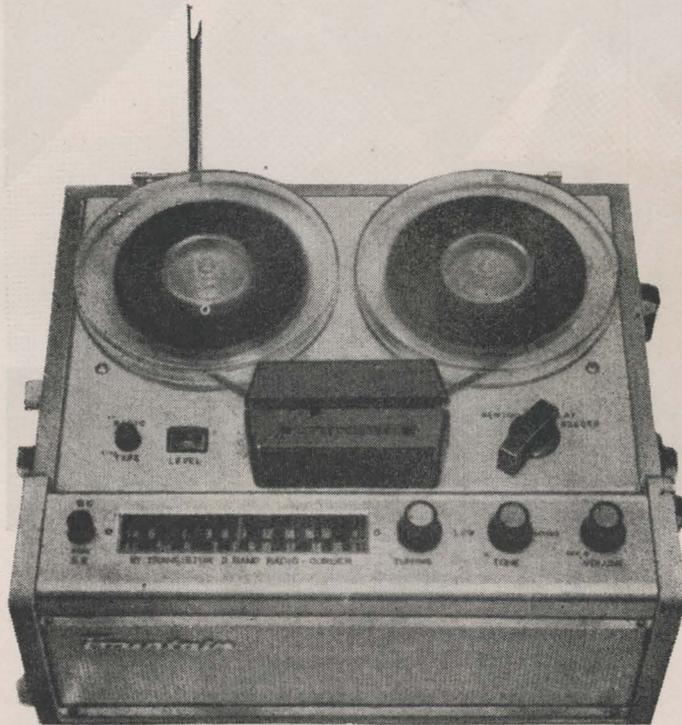
Comercial WAGNER s. a.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

AV. SÃO JOÃO, 1588 - SOBRELOJA 3 - CAIXA POSTAL, 7785
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO

GRAVADOR FOUNTAIN MOD. TRT-42

PORTÁTIL



- ★ Conjugado com rádio de 2 faixas de ondas (curtas e médias)
- ★ 10 transistores
- ★ 110 volts ou 6 pilhas comuns
- ★ Contrôles remoto
- ★ Gravação direta do rádio para a fita

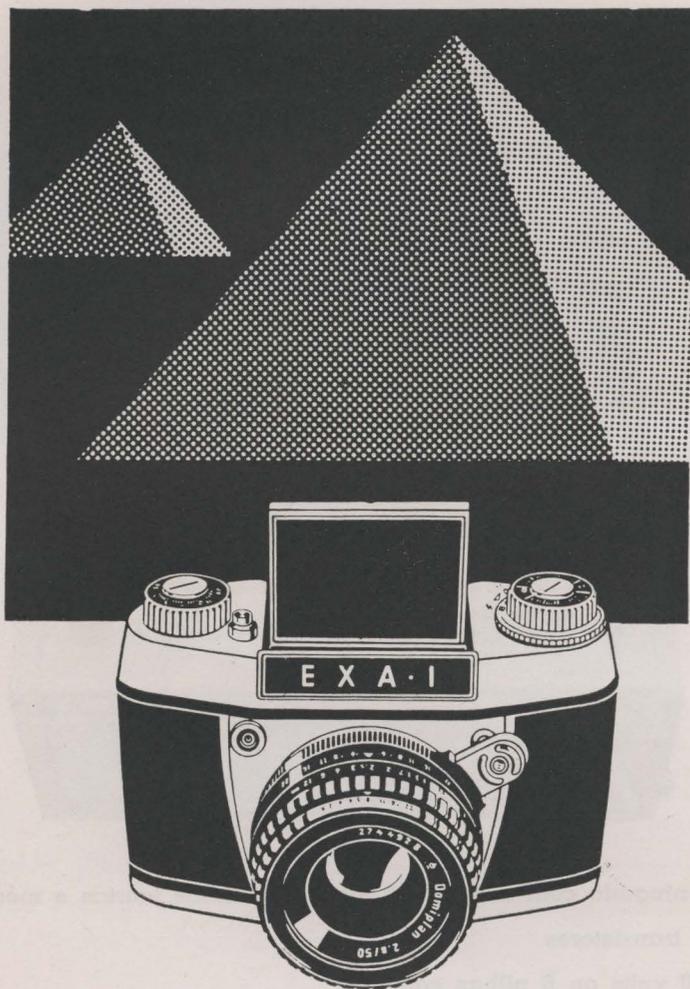
Representantes Exclusivos:

comercial **wagner** s. a.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785

TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO



EM QUALQUER PARTE!

Uma câmara fotográfica não é uma jóia. Deve ser companheira constante de tôdas as horas. Na praia, no campo, nas montanhas... e também no deserto. Sim porque a **EXA I** é "pau p'ra tôda obra". E' resistente à areia e à maresia, ao sol e à chuva.

E' por isto que os que precisam de uma câmara indestrutível preferem uma

EXA I

vol. XIII

N.º 151

JAN./FEV. — 1966

CAPA:

Foto de

JOÃO B. NAVE F.º — FCCB

foto-cine

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 400
Assinatura (12 números).. Cr\$ 4.000
Sob Registro Cr\$ 5.000

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 63-5028 e 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
A. Silva - R. 7 de Setembro 63 - 2.º
Fone: 22-0311

CLICHÊS FORTUNA
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
CULPADO O FOTÓGRAFO?	8
JOÃO RAMALHO	
POR UMA REFORMA DO JURI — II	12
ROLAND BOURIGEAUD	
CURSOS DE CINEMA	26
JEAN LECOCQ	
ALGUNS DETALHES SÓBRE A LEICAFLEX	36
O REDUTOR DE FARMER	39

Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

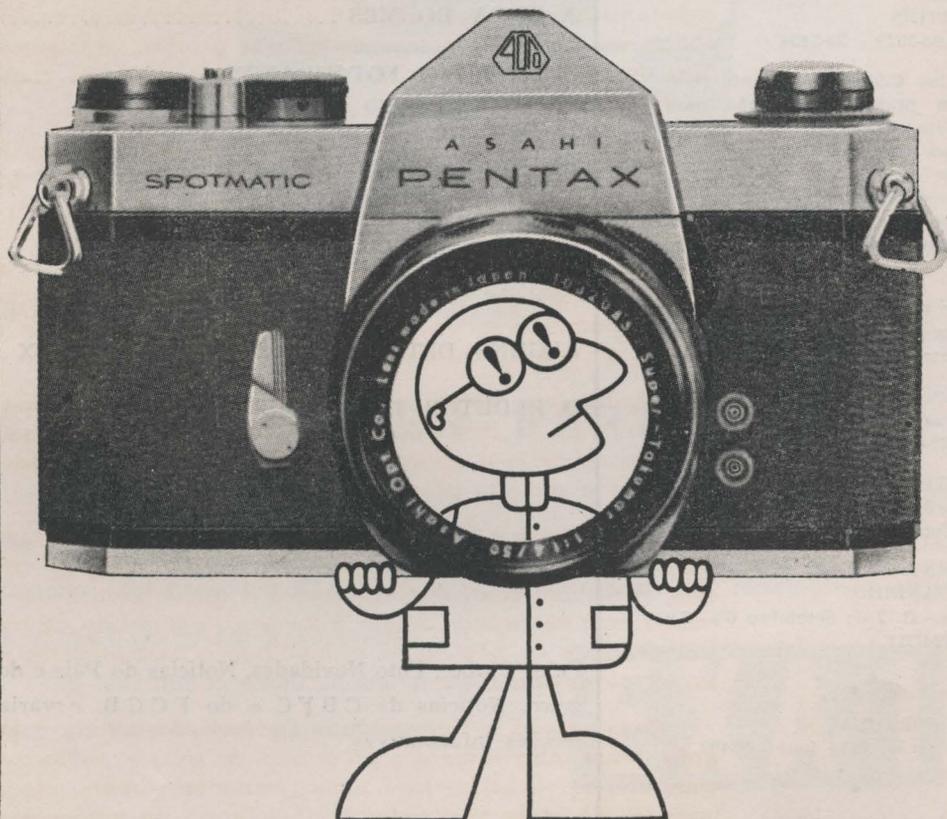
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



A Nota do Mês

A Fotografia, como meio de divulgação artística, vem de situar-se em plano destacado, através de duas medidas, quase simultâneas, tomadas pelos dirigentes do ensino universitário de São Paulo e de Brasília. Tanto na capital paulista, como na federal, acham-se em fase final de estruturação cursos de nível universitário, versando a Fotografia sob variados aspectos.

Visam ambos os currículos universitários proporcionar à mocidade brasileira base sólida, que lhe permita, a exemplo do que ocorre em inúmeros países, enveredar pelos maravilhosos meandros do fantástico mundo da Fotografia, munida de conhecimentos técnicos e artísticos.

O curso a ser ministrado na Universidade de São Paulo — em cuja articulação, por gentileza da alta cúpula do ensino superior, o Foto-cine Clube Bandeirante teve ativa participação — abrange vários estágios, desde o da formação de simples técnicos até verdadeiros cursos de doutorandos. Previu-se um vasto programa de difusão de conhecimentos altamente especializadas, que proporcionarão aos alunos, durante 3 e mesmo 4 anos de estudo, a vivência de elevado nível cultural.

Infelizmente, porém, é modesto o currículo projetado para a Universidade de Brasília, cujo Curso de Fotografia, de apenas 6 meses, permite a abordagem de pequena parcela dos problemas que a matéria contém.

Conhecemos de longa data o conjunto das necessidades vitais do aluno interessado na Fotografia, como meio de difusão da arte. Possuindo contacto permanente e antigo com o assunto, podemos com segurança opinar a favor da orientação adotada pela Universidade de São Paulo, aplaudindo a profundidade com que ali foi planejada a nova manifestação cultural.

Oxalá possa a Universidade Federal reexaminar o problema para tornar mais extenso o programa, de sorte a proporcionar aos seus alunos conhecimentos mais profundos e mais adequados à importância cada vez maior da Fotografia no conjunto das atividades humanas.

— Agora, com a inclusão da fotografia na Bienal de São Paulo, várias queixas temos ouvido quanto à ausência de comentários pelos nossos críticos de arte sobre a secção de fotografia e mesmo sobre o 24.º Salão Internacional realizado na Galeria Prestes Maia, enquanto que enorme quantidade de tinta vem sendo derramada sobre a pintura, gravura, arquitetura, etc. etc.

E a fotografia? perguntam. Porque não recebe ela pelo menos um pouquinho mais de atenção?

O tema comporta uma série de considerações, a principiar pelo velho preconceito que certos críticos ainda mantêm em relação à fotografia como meio de expressão artística, acusando-a de ser mero "produto da máquina".

Ao ouvir tal afirmativa o fotógrafo logo se revolta e acusa o crítico de incompreensão, ignorância ou má vontade preconcebida, etc.

Mas, cabe também perguntar: o que temos feito nós, fotógrafos para convencê-los do contrário?

Ainda recentemente, diante da massa de trabalhos recusados que não ofereciam as mínimas condições, nem mesmo técnicas (questão de mero artesanato) para poderem ser levadas em consideração num julgamento o mais benevolente, ouvimos de um dos julgadores da secção de fotografia da Bienal, eminente crítico de arte e dos que sempre se manifestaram favoravelmente à inclusão

da fotografia na Bienal, afirmações como esta:

"Os fotógrafos não estão dando o devido valor ao meio de que dispõem..."

Por sua vez, analisando o porque da ausência geral da crítica artística em relação à fotografia e do desinteresse dos editores quanto à publicação de livros sobre a fotografia-arte, além de várias outras razões de ordem financeira (mercado restrito, alto custo, etc.) assim se manifestou em recente artigo na "Popular Photography" — "Foto Camara", o sr. **Michael V. Korda**, Editor Chefe e Secretário da Redação de uma das mais importantes firmas norte-americanas editora de livros técnicos, a "Simon & Schuster", e êle também fotógrafo amador:

"Aos editores não tem sido possível encontrar um mercado constante para livros fotográficos porque os fotógrafos não se persuadiram inteiramente a si próprios, que a fotografia é uma arte séria. (O grifo é nosso). Se frequentemente se trata o fotógrafo como um artesão e não como um artista é, em parte, porque os fotógrafos não analisaram, todavia, o seu meio de expressão para fazer dêle uma disciplina artística ao invés de uma simples profissão."

Como se vê, enquanto os fotógrafos acusam os críticos, êstes atribuem a culpa do seu desinteresse aos próprios fotógrafos. Com quem está a razão?

CULPADO, O FOTÓGRAFO?

João Ramalho — FCCB

Acreditamos que ambas as partes têm sua parcela de culpa.

Não resta a menor dúvida que os críticos têm um bocado de razão quando acusam a grande maioria dos fotógrafos, possuidores de um certo bom gosto e algum conhecimento técnico, de se contentarem em produzir fotografias apenas aceitáveis, com relativo êxito neste ou aquele Salão, mas sem qualquer intuito sério ou preconcebido de fazer "arte". Será isso suficiente para que sejam considerados "artistas" e seus trabalhos "obra de arte"? Sinceramente acreditamos que não. Para tanto será preciso algo mais. Será preciso que haja a intenção preconcebida de criar algo realmente pessoal, que se tenha uma meta a ser atingida, que se tenha algo a dizer através da imagem, de si próprio, de seus anseios e de suas reações ante o mundo.

Ou, como diz Michael A. Korda:

"Se o fotógrafo é um artista, certamente há de ser um artista deliberado, que procura obter algo pessoal, consciente e único."

E nesse caso resulta difícil tomar um instantâneo casual, que o passar dos anos põs artisticamente em moda e denominá-lo arte. As fotografias de Robert Capa, por exemplo, transcendem dos limites da reportagem e se convertem em arte porque Capa tinha algo que dizer sobre a guerra. Em seus trabalhos havia um sé-

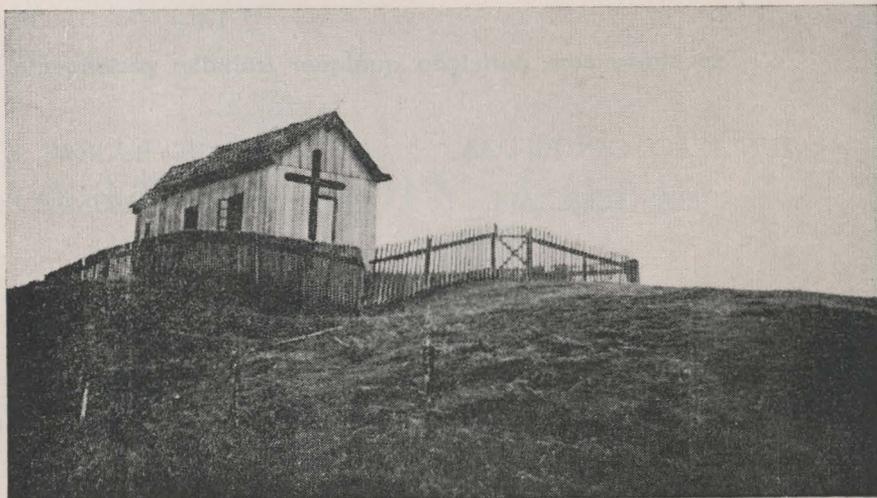
rio propósito moral e uma inteligência que o aproximava mais a Goya do que a registro fotográfico sobre a guerra.

Fotografias de qualidade, com propósitos e pensamentos, as tem a obra de Edward Weston, na criação sistemática de um ponto de vista estético individual. Seja baseado na guerra, na pobreza ou na natureza. Aí há arte."

Assim, têm alguma razão os críticos quando acusam a grande maioria dos fotógrafos de não encararem seriamente a fotografia como arte limitando-se simplesmente a produzir fotografias sem, entretanto, procurarem através dela exprimir qualquer conceito estético, limitando-se a registrar cousas, a maioria das vezes bonitas por si próprias.

Mas, por outro lado, também não há dúvida que êsse contínuo desinteresse dos críticos de arte em relação à fotografia tem contribuído para desanimar aqueles que a escolheram como o meio transmissor de suas inquietações e criações artísticas, em verem um dia seus esforços e sua obra reconhecidos, analisados com interesse e com possibilidade de galgarem, assim, os salões e museus de arte.

Qual, por exemplo, o crítico que se dispôs em estudar e analisar seriamente os trabalhos personalíssimos de um Leonard Misone, cujas paisagens são dignas de figurar em qualquer museu? Ou de um Weston, ou Stieglitz, ou Steichen? ou mais recentemente,



"CAPELA"

Do 24.º Salão Internacional de São Paulo

Palmira Giró — FCCB

de um Steinert, um Cartier Bresson, etc.? Temos apenas um ou outro artigo, mais de caráter informativo do que analítico, e quase sempre em revistas especializadas de circulação restrita aos meios fotográficos. E no entanto, suas obras são tão dignas de estudo quanto as de um Rembrandt, um Van Gogh ou Picasso, porque, convenhamos, a arte não reside tão somente nos instrumentos ou materiais de que se serve o artista para a execução de suas obras. Se assim fôsse, não se poderia considerar "arte" as obras escultóricas atuais, feitas em ferro e aço com ajuda de maçaricos, ou a pintura sobre duratex executada com pistolas de pressão, ou a "pop-arte" ou as "colagens" que se utilizam de objetos não executados pessoalmente pelo artista, etc., enfim, as obras produzidas com o auxílio de qualquer destes instrumentos ou materiais que a ciência e técnica industrial de hoje põe ao alcance do artista. Pois, a Bienal não acaba de premiar, na sua

seção de pintura, quadros feitos com material... plástico?

Portanto, se parte da culpa cabe aos fotógrafos, parte cabe também aos críticos de arte que persistem, por hábito ou prevenção injustificável, em ignorar a fotografia como meio para a criação de imagens tão válido como quaisquer outros.

Começemos, entretanto, nós fotógrafos a provar com trabalhos seriamente executados, que a fotografia é realmente uma arte. Tornemo-la não apenas um mero, desprezível e inconseqüente passatempo domingueiro, mas a exteriorização consciente de nossa capacidade criadora e de nossa mensagem estética, e acabaremos por convencer os críticos mais céticos.

O próximo 25.º Salão Internacional e a próxima 9.ª Bienal em 1967, nos oferecerão novas e magníficas oportunidades para tanto. Não as deixemos escapar.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

No primeiro capítulo publicado no número anterior, o autor nos falou dos juris e dos julgadores em geral, lembrando o perigo e as injustiças inerentes aos sistemas habitualmente empregados na seleção, julgamento e classificação em salões e concursos. Antes de prosseguir em sua exposição, êle nos mostra hoje que, por detrás de todo julgador há um homem. Não se deve esperar que um julgador seja infalível e perfeito, mesmo que alguns se julguem tal. Nas linhas que seguem, o autor nos traça um divertido esboço dos "complexos" que podem atingi-los.

II — OS JULGADORES E SEUS COMPLEXOS

Um julgador está cheio de complexos. A natureza refinada de toda pessoa que possui as qualidades necessárias para ser árbitro em matéria de competição artística já o predispõe para isso.

Eu não citarei, senão para lembrar, o complexo denominado "de teatro". Os que sofrem dêle são logo reconhecidos pelos seus gestos e por seus escritos. É uma combinação de suficiêcia íntima e de adulação das massas porque, decidindo com autoridade, êste complexo conduz a resultados extraordinários dos quais a justiça está ausente. Deve-se reconhecer, porém, que raramente são convidados julgadores dêste tipo, porque êles procuram dar um espetáculo gratuito ao público, o que, por outro lado, não se poderia admitir.

Mais freqüente é o "complexo da dúvida". Qualquer que seja a sua competência, fruto de uma larga experiência, de um gosto educado e de um julgamento ponderado, o julgador que padece dêste complexo adota durante a sessão um comportamento muito diferente daquele que lhe é próprio em suas atividades normais. Mesmo quando maneje os seus próprios assuntos com segurança normal, ao integrar um juri êle perde os seus recursos. Sua própria honestidade choca-se com êle neste meio no qual, sem embargo, mais do que em qualquer outro lugar êle deveria permanecer fiel a si mesmo. Diante de cada imagem êle se pergunta que valor poderia atribuir-lhê. Procura suas qualidades, esquadrinha seus defeitos. Todos os trabalhos possuem umas e outros. Então êle demora, indeciso. Se lhe dá um valor demasiadamente alto, êle fica inquieto ao pensar que estará talvez desmerecendo os outros

Por Uma Reforma dos Juris

ROLAND BOURIGEAUD

Pres. da "Fédération Nationale des Sociétés Photographiques de France" e Vice-Pres. da "Fed. Internationale de l'Art Photographique — FIAP".

concorrentes; se lhe consigna uma classificação mais baixa, preocupa-se com uma possível injustiça ao privar o concorrente da nota a que teria direito.

Por outro lado, mais de temer são, entretanto, aquêles que sofrem do "complexo de infalibilidade". Os compreendidos nesta categoria são recrutados nos meios os mais diversos: entre os jovens que saem à conquista do mundo; entre os homens maduros, que "sabem o seu ofício"; e até personalidades honoráveis, e mesmo "gente bem" como se diz. Em geral são bons autores, excelentes mesmo. Mas, eis aqui como as cousas sucedem: apóiam-se sobre os sucessos de seus próprios trabalhos, fortes pela consagração que os rodeia, mas ignorantes em matéria de apreciação e convencidos de que sabem tudo, êstes julgadores cometem os piores excessos. O esmêro que põem na realização de seus próprios trabalhos os separa dos trabalhos dos demais. Eles não têm nenhum ponto de comparação que possa servir-lhes de indicação quando se sentam diante de uma mesa. E então se produz uma hecatombe. Pois os julgadores dêste tipo classificam tudo demasiadamente baixo. Isto é bastante conhecido. Naturalmente, evita-se convidá-los outra vez. Mas o mal já está feito. E nem se pode acusá-los de incompetência, devido ao seu talento pessoal. Ficaria muito mal!

Outro complexo nefasto é a "timidez". Em presença de seus colegas, e diante de um grupo de espectadores, convertendo-se no ponto de atenção para o qual convergem todos os olhares (pelo menos êle assim acredita), o tímido — que não é forçosamente um tímido habitual — joga sobre os demais julgadores um olhar furtivo. Espreita suas atitudes, a espera que um dêles emita uma opinião que lhe permita seguir seus passos,

inconscientemente desafogado. Os espíritos fortes objetarão que tais julgadores não deveriam integrar os jurís. Quem exprimir esta opinião demonstrará não ter nenhum conhecimento dos homens. Os indivíduos mais razoáveis têm tais fraquezas. Se não fôsse assim para que serviriam então os advogados que, diante de causas consideradas perdidas, chegam a fazer os juizes mudarem de opinião? Deve-se então concluir que todos os juizes dos tribunais são débeis, permeáveis e tímidos? Isto poderá ser exato para alguns, mas não é o caso geral.

Esta observação nos leva a um nôvo complexo: o da "verbosidade". Esta espécie de advogados está presente em todos os jurís apesar de quanto se faça por evitá-los. Quem de nós já não deparou com um dêstes "todopoderosos" que num instante demole o que se lhe apresenta e com voz tronitroante ordena que se elimine "essa mediocridade"?... Ao seu lado, entretanto, outro julgador pondera que, ao contrário, a imagem não lhe parece tão má. Êle esboça então um tímido gesto de reivindicação. Não dura muito. Indaga-se a si próprio se o seu parecer está bem firme, se não será o seu vizinho quem está com a razão. Esta incerteza é rapidamente varrida. Deve-se fazer as cousas com presteza. Vota-se... e assim se forjam as maiorias. Isto se torna grave quando esta aglutinação se orienta no sentido descendente.

Outra forma de complexo é a denominada "do assunto", que se reveste de um duplo aspecto: o de uma atração quase instintiva por certos temas e uma aversão não menos viva em relação a outros assuntos. Apesar de tôda a sua boa vontade em dominar-se e raciocinar, o julgador atacado por êste complexo terá inclinação por certas imagens que



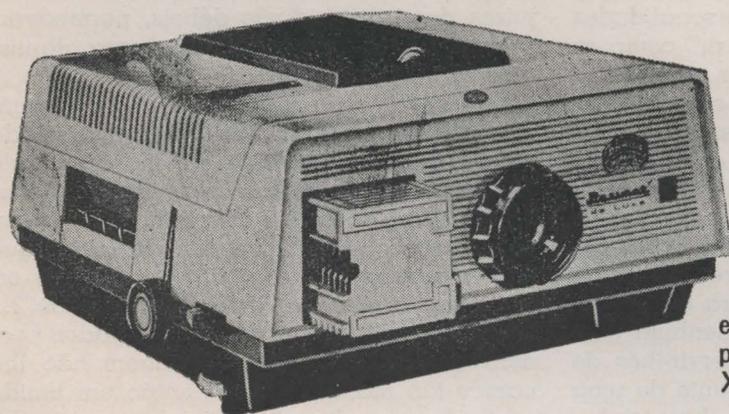
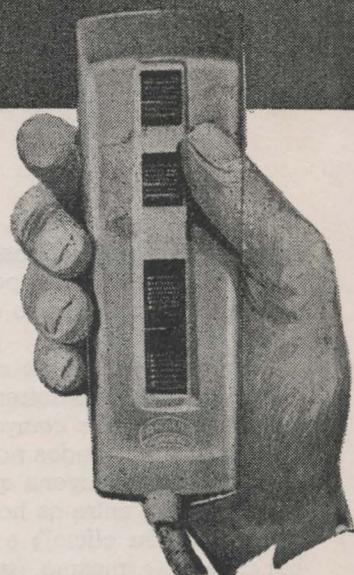
De sua poltrona, v. projeta slides sem interrupção, e focaliza-os com precisão

graças ao
**CONTRÔLE REMOTO
COM RETROCESSO**

extraordinário aperfeiçoamento

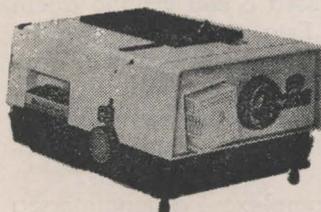
Paximat

o líder dos projetores fixos

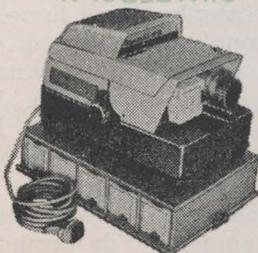


MODÉLO N-24 de luxo. dotado de relógio embutido, que troca slides automaticamente cada 8, 15 e 30 segundos. Sua luz é fria: lâmpada de baixa voltagem de 24VX150W equivalente a 750 W. Completa o equipamento a famosa mala-arquivo PAXIMAT, contendo 5 magazines extra.

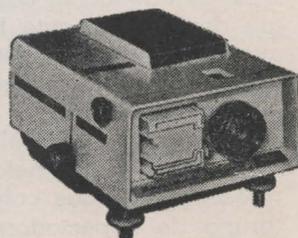
SUPER N-24



N-12ELETRIC



TRIUMPH N-24



TRIUMPH 300



PICO N-12



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL

 LTDA

evocam em seu íntimo sentimentos profundos; êle compreende o sentido e o valor das mesmas, mas os defeitos se esfumam em comparação com as qualidades que parecem apresentar. O assunto "alérgico", ao contrário, será objeto de um exame crítico e atento. Nada escapará. Os menores defeitos se tornarão evidentes, desmesuradamente aumentados. A mensagem não será compreendida e o valor do trabalho diminuirá proporcionalmente. Não obstante, êle pode ser um homem honesto, pode acreditar que julga com tôda equidade. Jamais o será integralmente. Poderá ser de outra maneira? Certamente que não. Para dar um exemplo: certas imagens subjetivas parecem a alguns como não tendo significação, como sendo figuras abstratas sem conteúdo válido, ou "ginásticas" da arte em procura do nôvo a todo custo. Em tais condições, pode-se esperar que tal imagem seja bem classificada por quem lhe tem horror? Pelo contrário, aquêle que defende a imagem não figurativa proclamará que é uma obra de arte e reservará sua solicitude tão somente para tais produções.

Nunca será demais insistir sôbre êste ponto e reclamar da parte dos julgadores que se elevem por sôbre suas convicções estéticas pessoais. Excepto no caso de concursos com tendências prefixadas, todos os temas, se estão bem tratados, devem receber a nota a que têm direito.

Há também o "complexo da multidão". Um julgador que sofre dêste complexo, de vida obscura, se sente um outro homem na presença do público. Não sente orgulho nem temor, mas um sentimento híbrido que faz com que êle não seja mais o mesmo homem. Perde suas faculdades naturais. Adota uma atitude forçosamente provocativa; mas, é apenas uma atitude. Daqui por diante seu julgamento será falho porque o seu equilíbrio natural terá desaparecido. Êste é um caso comumente observado em gente que geralmente é a mais razoável possível. E' de se perguntar por qual aberração êles puderam julgar em tais ou quais condições. Comparáveis a um veículo cujas rodas estão desigualmente cheias, vão pela direita e pela esquerda sem nenhuma diretriz preconcebida, sem uma idéia fixa, ao sabor de uma observação, um gesto ou um assunto que os impressione. E' uma espécie de "agorapsycosis".

Um dos complexos mais divertidos é o "da virtude". Constata-se no exame dos retratos e sobretudo dos nus. De quando em quando surgem imagens dêste gênero sumamente lindas. O julgador complexado viu o trabalho de longe. Mas quando chega debaixo de seus olhos parece dar-lhe apenas uma olhadela, toma uma expressão severa e com o seu temeroso lápis dá-lhe um golpe baixo, intimamente desolado por não poder fazê-lo desaparecer para inclui-lo em sua pequena coleção pessoal. Phrynéa teve a sorte de comparecer diante de julgadores que não estavam assim complexados. E' verdade que ela viveu numa época na qual esta espécie de hipocrisia não existia. Devo pedir desculpas antecipadamente aos censores dêste tipo, pois quando terão de julgar trabalhos dêste gênero em presença de um público que tenha lido estas linhas, êste não deixará doravante de sorrir discretamente!

Poderia citar muitos outros complexos menores, pois é certo que quando um homem é chamado para julgar outros homens êle se reveste de uma personalidade diferente. Sem chegar a casos extremos, o desdobramento da personalidade é um fenômeno que se produz mais comumente do que se pensa.

Neste capítulo denominado "dos complexos" que poderia muito bem ser denominado "do comportamento", assinalaremos a irritante propensão de certos julgadores em analisar os trabalhos, não comparando-os entre si, mas em relação com os que viram ou acreditaram ver em outras circunstâncias, notadamente com obras de mestres ou tidas como tal. Esta concepção é deplorável e urge acabar com ela. Observamos seus desastrosos efeitos quando do recente julgamento de um grande concurso, no qual as melhores provas, devido a êsse fato, receberam uma nota média. Deve-se julgar o que se vê e nada mais. O melhor trabalho do conjunto deve receber a nota maior. Com demasiada freqüência se perde de vista o fato de que as notas não são mais do que pontos de referência, ou índices para uma qualificação, e não outra cousa. Mais adiante voltaremos a êste assunto.

De um modo geral, os julgadores que sofrem de complexos dão notas singularmente baixas, como se a severidade fôsse um sinal de competência. De tal forma que se poderia dizer que um julgador "severo" é suspeito de ser um complexado, apesar disso

poder desgostar certos mestres da fotografia.

Tôdas estas considerações poderiam nos induzir a formar uma opinião um pouco temerária sôbre os julgadores e os juris. Mas, é de se notar que julgadores, concorrentes e espectadores, todos somos sêres humanos com tôda a imprevisível variedade que isto significa. E, por outro lado, os concorrentes que se apresentam perante um juri, estarão êles realmente em seu estado normal? O público que assiste ao julgamento será êle tão amorfo e sereno como se poderia acreditar? Nos ambientes de julgamento tudo concorre para falsear o comportamento normal de cada indivíduo.

Mas isto não muda em nada as cousas. Nem nós mudaremos os homens. Simplesmente deve-se conviver com êles e extrair dos seus atos o melhor possível.

Nossa primeira preocupação será, portanto, procurar libertar o julgador dos seus complexos. Poderemos obtê-lo fâcilmente, pois nada se desvanece mais râpidamente do que um complexo ocasional, que é o caso dos membros de um juri. Ademais, é preciso que as medidas apropriadas para se obter êsse resultado sejam tomadas pelos próprios organizadores.

Se se analisar bem os casos acima citados, observar-se-á que, com exceção do caso de afinidade ou de alergia por determinados assuntos, os demais complexos mencionados têm origem no deslocamento de um julgador para um meio que não é o seu ambiente habitual, e sua presença em um cenáculo dentro do qual êle pensa que sua voz não terá senão uma influência relativa a menos que, pelo contrário, pense que poderá exercer seu talento de condutor do jôgo em presença de um público que prescrua as reações de cada um e debruçado por sôbre os ombros dos julgadores examina as notas que êles dão (costume que me parece também condenável). Suprimamos tudo isso e o julgador voltará a ser êle mesmo.

A mais importante medida a ser tomada é dar ao julgador poderes mais amplos do que êle goza atualmente. E' indispensável que cada um dos julgadores esteja convencido de que êle não está só, contra os demais e que a vontade dos demais não pode invalidar totalmente o seu voto. Pode-se às vêzes transigir, mas não se deve abdicar. O atual sistema "majoritário" obriga o julgador em minoria ao silêncio. O sistema "das médias" aniquila a vontade favorável do julgador que raramente vê os trabalhos que êle julga

**Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação**



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

**Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731**

**Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO**

bons premiados com a classificação máxima, salvo se o acaso o rodeou de outros julgadores que pensam como êle. Mais adiante examinaremos as sugestões que acreditamos originais, próprias para dar aos julgadores a autoridade efetiva que devem ter.

Este refôrço da independência terá por colário uma correspondente atenuação da autoridade moral de que se apropriam, voluntariamente ou não, alguns julgadores mais ousados, mais loquazes ou mais dinâmicos. Ao saber que seus impulsos se chocarão contra a classificação intocável do seu colega, ver-se-ão obrigados a freiar sua eloquência ou sua severidade sistemática.

Ao mesmo tempo teria lugar rever o conceito no tocante à discussão entre os membros do juri. Comumente temos o hábito de discutir, a palavra sendo própria do homem. De minha parte sempre lamentei êste costume, pois, como já vimos, êle conduz à predominância de certos julgadores sôbre os outros. Não nos venham dizer que sem discussão certos defeitos passariam despercebidos e certas qualidades não seriam valorizadas. Sempre se trata da tendência de um julgador mais loquaz ou mais convincente subjugar os mais fracos. O equilíbrio não poderia existir e a lei das compensações não entraria em jogo.

Os adeptos da discussão prévia avançam outro argumento que lhes interessa muito mais: o do espetáculo que se oferece aos visitantes. Um julgamento sem ruído nem murmúrios não lhes parece interessante. Essas imagens que vão e vêm em silêncio, que passam de uma para outra mão e vão empilhar-se discretamente em alguns montes, que são revistas, anotadas confidencialmente, tudo isso não é algo que tira o melhor das competições fotográficas? Em troca, a discussão, às vezes a oposição, as afirmações, o tom acalorado da voz, tudo isso dá vida a uma sessão. Pelo menos é o que pretendem os que assim acreditam. Pode ser que na aparência tenham razão. Mas, que males causam ao tolerar tais erros! Acaso os julgamentos são espetáculos para um trabalho sério, são feitos para o público ou para os concorrentes? Eu suponho, à priori, que um julgador está qualificado para julgar. Não necessita que seu vizinho lhe ponha sob os olhos o que encontrou de bom ou de ruim (mais comumente o ruim). Em troca êsse julgador complacente e verboso, se abstem de assinalar outras particularidades porque

êle mesmo não as viu. E como é muito raro que todos os julgadores sejam oradores, é sempre o mesmo sino que se ouve. A prática da discussão das obras antes da seleção parece, portanto, perniciosa e dever-se-ia abolir. Tanto pior se o espetáculo perde animação. Um julgamento não é um espetáculo.

O silêncio, êsse grande fator de calma e que serve para pôr em ordem as idéias, teria uma influência bem marcante sôbre o comportamento da maioria dos julgadores, para não dizer de todos. Cada um deve voltar a ser êle mesmo, liberto de tôda influência exterior. Nenhuma obra sendo defendida ou criticada, o julgador não teria mais senão pôr em ação suas próprias qualidades, o que daria às suas decisões o caráter de personalidade que procuramos. A supressão de tôda discussão permitiria, com efeito, que os membros do juri não pronunciassem mais do que uma palavra, não fizessem mais do que um gesto para que a imagem apresentada fôsse colocada no lote no qual, em princípio, se deveriam reunir tôdas aquelas de valor equivalente. Como o julgador não teria que temer nem as intervenções nem as observações que a miude resultam molestas, êle não hesitaria em suas decisões. Êle estaria protegido contra si mesmo, em benefício dos concorrentes.

Acabamos de dizer: em princípio. De fato, e sempre em virtude do jogo dessa detestável maioria, freqüentemente acontece o contrário. O sistema de isolamento, mas condicionado a uma maioria, não é senão um passo avante. Há que se fazer algo mais.

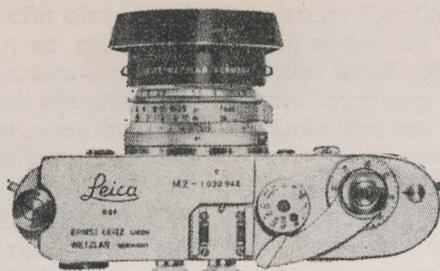
Em seguida: "O respeito devido ao julgador".

O MELHOR EM FOTOGRAFIA

Revelações
Cópias
Ampliações

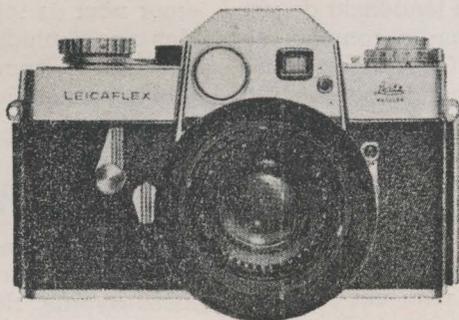


Isnard
CINE FOTO S. A.
R. 24 DE MAIO, 70/90 - ALAMEDA BARROS, 167
(Onde seu carro pode estacionar) S. Paulo



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - T. 42-0706 - Rio de Janeiro -GB

As Melhores Fotos do Ano

Conforme deliberação da Diretoria do F. C. C. Bandeirante, todos os meses, dentre os trabalhos melhor classificados em seus concursos internos, será escolhida a foto “**melhor do mês**” e, ao final do calendário anual, a “**melhor do ano**”.

Para a escolha da melhor foto de 1965, difícil foi o confronto. Após detido exame pelo juri do FCCB, foi eleito o magnífico estudo de movimento que ilustra a capa deste número, de autoria de **João B. Nave Fº.**, que, aliás, vem se destacando como um dos nossos grandes artistas-fotógrafos do momento.

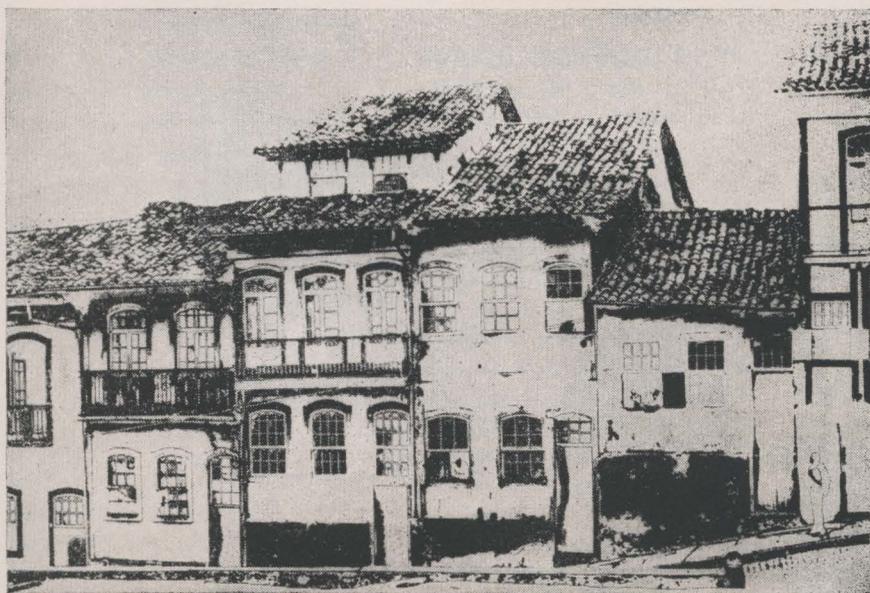
A êsse expressivo trabalho será conferido o “**Troféu Wellington Lee**” — 1965, um oferecimento do afamado autor internacional, residente nos Estados Unidos da América do Norte.

Ilustram esta página, dois outros trabalhos classificados entre os melhores do mês, nos respectivos concursos.



“COMPOSIÇÃO”

João Minharro



“FACHADAS COLONIAIS”
Henrique Macedo Neto



Chegou a completa linha
ZEISS IKON



CONTAFLEX super B



Projeter de diapositivos IKOLUX

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO !

Representantes :

Em **SÃO PAULO**

OPTICON IMPORTADORA S. A.

Praça da República, 162 - 4.º andar

Conj. 401 - Tel.: 35-1687

No **RIO DE JANEIRO**

**CARL ZEISS COMPANHIA ÓTICA
E MECÂNICA**

Rua Beneditinos, 21 - 3.º andar

Tel.: 43-9674

TERGAL NAVE

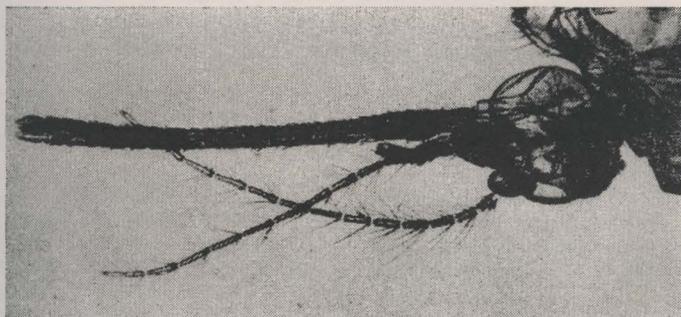


Avenida Santo Amaro, 829

—

São Paulo

CAÇA AO MOSQUITO TEM FOTO QUE MOSTRA CULEX DE FERRÃO E ANTENAS PRONTO PARA AGIR



O ferrão e as duas antenas do mosquito caçador da elefantíase — culex fatigans — cuja proliferação nos países da América Latina está sendo objeto de pesquisas na Organização Mundial de Saúde, foram fotografados e aumentados sem distorções setenta e cinco vezes através de lentes especiais construídas pela Kodak nos Estados Unidos, a fim de serem detidamente estudados pelas autoridades médicas internacionais interessadas na erradicação do inseto.

O tamanho normal do ferrão, fixado pelos aparelhos da Kodak, é de dois milímetros, sendo o primeiro passo para combatê-lo a supressão dos lugares onde se cria. Na Guanabara os principais focos de proliferação de mosquitos atacados pelas autoridades estaduais são as obras de construção civil.

ESPÉCIES

Muitas espécies de mosquitos foram transportadas de grande distância ao introduzirem-se em vagões de estrada de ferro, navios e até mesmo em aviões. No Brasil, em 1930 apareceu nos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará o "Anopheles Gambiae" transmissor

de um impaludismo muito grave na África.

Este mosquito foi com certeza — e assim acreditam as autoridades médicas brasileiras — transportado nos aviões que efetuavam o percurso Dacar-Natal, estabelecido pouco antes, que obrigou o Brasil a promover uma severa e dispendiosa campanha para impedir que a enfermidade se propagasse. Conseguiu-se eliminá-la totalmente em 1943.

BRASIL EXPORTA MAIS 41.000m² DE PAPEL FOTOGRÁFICO PARA O MÉXICO

O navio "Nopal Star" está levando para o México mais 41 mil metros quadrados de papel fotográfico fabricado no Brasil, avaliados em 38 mil dólares. Trata-se do segundo embarque em quatro meses, efetuado pela Kodak Brasileira para aquele país, totalizando ambos mais de 70 mil metros quadrados (1 milhão e 672 mil fôlhas), no valor de 64 mil dólares.

Chile e Colômbia, dentro da ALALC, também já importaram papel fotográfico fabricado no

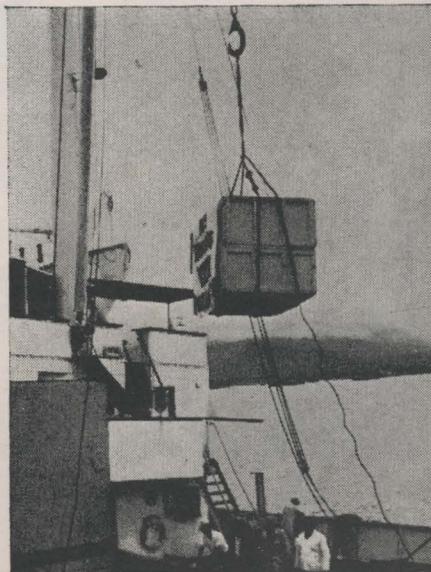
16 MIL NOVAS CÂMARAS FOTOGRÁFICAS POR DIA SÃO VENDIDAS NO MUNDO

Mais de 16 mil unidades de um novo modelo de câmara fotográfica estão sendo vendidas por dia no mundo inteiro, segundo declarações do sr. M. Wren Gabel, vice-presidente da Kodak, que de maio de 1963 até fins do ano passado havia vendido 6 milhões dessas máquinas.

A nova câmara (Instamatic) apropriada para receber um tipo de filme especial (em cartucho), mais fácil de ser colocado e retirado, está sendo fabricada nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Austrália e Canadá. Indústrias de outros países e também dos EUA já receberam licença especial para produzir modelo semelhante de câmara, para colocação do filme em cartucho.

Cerca da metade dos seis milhões de câmaras vendidas, foram adquiridas por consumidores norte-americanos, o que prova — segundo o sr. Gabel — serem elas as mais procuradas no mundo inteiro. Depois dos EUA, vem a Alemanha, cujos consumidores adquiriram até o momento mais de meio milhão desse novo tipo de máquina fotográfica.

Brasil. A Colômbia está prestes a receber outro embarque, em atendimento a novo pedido.



4.º Concurso Nacional de Arte Fotográfica MEIRA S. A.

Como vem acontecendo todos os anos, a M.E.I.R.A. S.A., importante firma do Rio de Janeiro, com sucursal em São Paulo e em Volta Redonda, que se dedica à fabricação e venda de material de engenharia, móveis e máquinas para escritório, fotografia industrial e amadora, promoveu em 1965 mais um concurso nacional de arte fotográfica, o 4.º da série em boa hora lançada pela conceituada empresa industrial e comercial do País.

E, também como tem ocorrido nos anteriores certames, a ele concorreram alguns dos principais clubes da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema que empresta seu prestígio a essa louvável iniciativa.

“Trezentos e dezoito fotografias, representando 13 cine-foto clubes e cinco avulsos, concorreram ao IV Concurso Nacional de Arte Fotográfica M.E.I.R.A. S/A. Este resumo final atesta sem sombra de dúvida a penetração do concurso, e a dificuldade da tarefa confiada à Comissão Julgadora dos trabalhos, integrada pelo Dr. Chakib Jabor, da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema,

Joaquim José Mendes, do Foto Cine Light Clube, e Dona Germana Neves Viegas, representante de MICROFILMANDO.

VENCEDORES

O Foto-cine Clube Bandeirante, mais uma vez foi o grande vencedor do Concurso Nacional de Arte Fotográfica, levantando com brilhantismo o troféu M.E.I.R.A. S/A, com maior número de aceitações. Venceu os três primeiros lugares na seção A de Principiantes (Prêto e Branco, com tema livre), e o primeiro lugar na seção de Veteranos, também com tema livre.

O resultado final do IV Concurso Nacional de Arte Fotográfica, em suas diversas seções foi o seguinte:

Seção A — Prêto e Branco, com tema livre, para Principiantes: 1.º prêmio — “Disputa”, de Roberto Marconato, do Foto-cine Clube Bandeirante; 2.º prêmio — “Cisnes Branco e Prêto”, de Henrique de Macedo Netto, também representando o Foto-cine Clube Bandeirante; 3.º prêmio — “A Volta”, de Armando Pereira da Silva, ainda do Foto-cine Clube Bandeirante.

VETERANOS

Na seção de Veteranos (Prêto e Branco com tema livre), a colocação final foi a seguinte, depois de exaustivo trabalho da Comissão Julgadora, reunida na redação-administração de MICROFILMANDO: 1.º prêmio — “Luz do Progresso”, de João Minharro, do Foto-cine Clube Bandeirante; 2.º prêmio — “Retrato Estilizado”, de João Nunes Rendeiro, do Foto Clube do Pará. O terceiro prêmio, nessa classificação, coube a Ricardo H. Berger, avulso de Pôrto Alegre, com a obra “Gaúchos”.

DIPOSITIVOS

Na categoria de Diapositivos coloridos, seção B para Veteranos, a Comissão Julgadora ofereceu o seguinte resultado: 1.º prêmio — “Prece”, de Orlando Nina Ferro, do Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda; e 2.º prêmio — “Duas Painéis”, de Amynthas C. Trindade, do Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda.

Também na seção de Diapositivos coloridos para Principiantes, o Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda foi o grande vencedor, obtendo as duas colocações, com o “Soldador I”, de Benito Valinoto, e “Reflexos I”, de Eduardo P.”



VELHO x NOVO

Aproveite trocar agora!

Temos o que há de mais atual em
MÁQUINAS FOTOGRAFICAS E CINEMA-
TOGRÁFICAS, GRAVADORES DE SOM
E INSTRUMENTOS ÓTICOS



Consulte-nos e só sairá lucrando

CINÓTICA

centro cine-ótico-fotográfico de S. Paulo
R. Cons. Crispiniano, 76 - tel. 32-2092
R. Xavier de Toledo, 258 - tel. 36-9227

Microfilmagem em Marcha

Interessante é observar como dia a dia nossas autoridades e nossos industriais reconhecem a necessidade da fotografia nos diversos setores da vida pública e comercial. Assim, soubemos que recentemente o arquivo geral do Ministério da Guerra instalou em suas dependências, no Estado da Guanabara, vários aparelhos de microfilmagem para que fosse microfilmado o grande acervo de documentos que se encontram ali arquivados. Trata-se, em grande parte, de documentos de inestimável valor histórico e cultural, representando valiosa contribuição para a história pátria.

O Cel. Freitas Lima, valoroso oficial encarregado deste setor, equipou o mesmo com duas câmaras portáteis que usam filmes 16 mm, sem perfuração, para a documentação menor e de maior quantidade. Para os documentos de tamanho grande, tais como, os grandes livros que se usavam antigamente para o registro das Forças Armadas, plantas, etc., foi adquirida uma câmara Lumoprint MT-O, do tipo planetária e que já se encontra instalada e em pleno funcionamento. Além destes equipamentos básicos, foram adquiridos aparelhos de leitura, de cópia, ampliação, revelação, etc., a fim de permitir o uso racional dos microfílmes prontos. O laboratório fica anexo ao arquivo para que tudo funcione em perfeito entrosamento técnico.

Congratulamo-nos com mais esta iniciativa de nossas Forças Armadas que compreendendo o inestimável valor da fotografia, da moderna documentação, houveram por bem resguardar documentos preciosos e ao mesmo tempo, racionalizá-los e simplificar os processos de arquivamento deste importante Ministério.

† HARALD SCHULTZ

Mais um inesperado falecimento veio surpreender e entristecer a família bandeirante: o de HARALD SCHULTZ, o amigo dos índios, o estudioso e defensor dos seus usos e costumes.

Sobre ele falamos não faz muito, comentando sua última obra, "Isto é a Amazônia" (n.º 144) e noticiando suas palestras na "Casa de Goethe" (n.º 146).

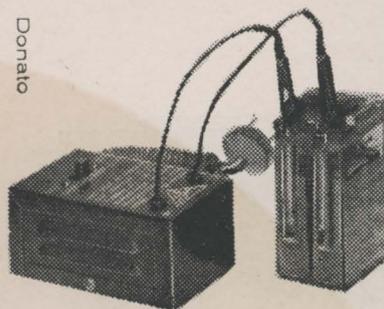
Depois não tivemos mais notícias de Schultz. Julgávamos, como sempre que isto acontecia, estar ele novamente entre os seus amigos índios, colhendo material para novas obras e para a secção de Etnologia do Museu Paulista, da qual era assistente e que enriqueceu sobremaneira com suas pesquisas e seus trabalhos.

E eis que, de repente, os jornais noticiaram o seu falecimento!

Só nos resta associarmo-nos à dor que o seu desaparecimento trouxe aos seus familiares e a quantos com ele conviveram, homenageando nestas linhas a memória do intemerato bandeirante cuja contribuição à Etnografia Brasileira foi das mais valiosas.

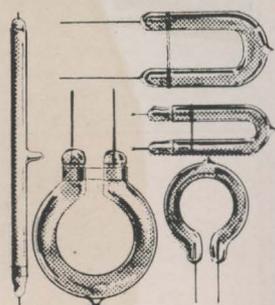
FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a única fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.
PRODUTOS ELETRONICOS FRATA LTDA.

R DR. LEONARDO PINTO, 68
TEL. 51-0842 - S. PAULO

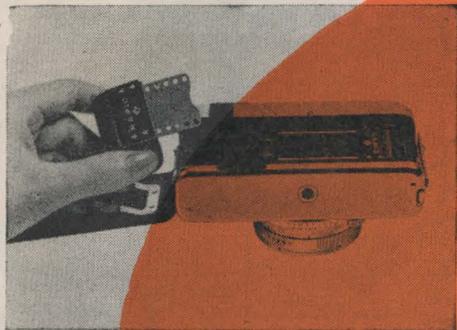
C.P. 4870 -



SISTEMA
RAPID

(AGFA)

24 fotos 18x24 mm



É COM

YASHICA

Half **17** *Rapid*



SISTEMA
INSTAMATIC

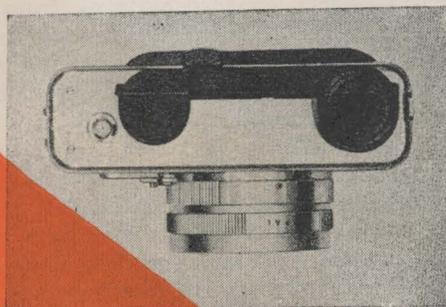
(KODAK)

12 fotos 28x28 mm

É COM

YASHICA

EZ-matic



CURSOS DE CINEMA

Jean LECOCQ — FCCB

O cinema amador no Brasil, fruto de vocações individuais, tem demonstrado nos cursos realizados a sua fraca estrutura aliada a uma falta de persistência por parte dos momentâneos afeiçoados.

Se há bastante propaganda pela imprensa de uma competição amadorista, geralmente surge uma legião de concorrentes cuja existência até então era ignorada. A maior parte apresentando trabalhos fraquíssimos. Às vezes surgem algumas revelações. Mas são raras. A massa, em seguida desaparece...

Daí a criação de cursos de cinema impor-se aos clubes que possuem um departamento de cinema, a fim de incrementar com noções seguras a arte de filmar bem. É notável o número de associados de um clube de fotografia que demonstram grande interesse pelo cinema, mórmente na jovem guarda.

O lançamento de um curso de cinema geralmente é recebido com muito entusiasmo, mas é preciso que os seus organizadores correspondam à esta expectativa.

Entendo que um curso de cinema para amadores deve obedecer uma orientação essencialmente prática.

Não se pode esquecer que o curso é destinado a um amador que, normalmente, deverá acumular as diversas funções que a execução de um filme exige e das quais êle deverá sair-se bem.

Assim, julgo que inicialmente o aparelho filmador deverá merecer tôda a atenção do orientador. Os filmadores modernos são muito complicados (mesmo com todo o automatismo que, na verdade, só influe na correta exposição do filme) e caríssimos. Um aparelho de preço médio reunirá, porém, os requisitos exigidos para o principiante. O seu manejo é mais fácil. Quanto ao seu funcionamento, ou seja, a filmagem pròpriamente dita, creio que aí começa de fato a verdadeira aula de cinema. Posição da câmara, ângulos, luz, enfim, tudo que possa concorrer para transpor para o filme o movimento, mas com arte, técnica e bom gôsto. Todos os requisitos essenciais para uma boa filmagem deverão ser a base do curso, sem esquecer os pequenos segredos que todo amador adiantado conhece.

As aulas práticas ao ar livre impõe-se a fim de complementar ao vivo os ensinamentos recebidos. A capital paulistana é um mundo de cenários onde o orientador poderá escolher o campo de ação, cada qual com uma técnica diferente conforme o tema abordado. Por exemplo: uma estação de estrada de ferro, ou mesmo rodoviária, com todo o seu movimento de passageiros e vendedores ambulantes. Ou a Praça da República, o Jardim da Luz, ou o Parque do Ibirapuera, aos domingos, repletos de motivos os mais diversos. Ou uma competição esportiva, com seus aspectos emocionais. Enfim, o orientador fará um ótimo trabalho, produtivo, eficiente e compensador, com estas filmagens que complementarão da forma mais acertada e convincente os ensinamentos teóricos.

Esta parte resolvida, o orientador entrará na seqüência de aulas dedicada à fase mais delicada do cinema: a montagem. Aí lhe caberá dar, da maneira mais simples possível, os ensinamentos quanto aos cortes necessários para dar ao filme o ritmo certo, de forma a tornar a projeção agradável, proporcionando ao espectador a impressão ou a sensação que o autor quis transmitir. Caberão aqui, sem dúvida, exemplos extraídos de bons filmes profissionais.

Mas, os filmes produzidos pelos alunos durante essas aulas deverão ser em seguida projetados em seminário entre o orientador e os alunos, o que aumentará o interesse por parte destes, pois a crítica bem fundamentada concorrerá poderosamente para um rendimento melhor nos seus futuros filmes.

Em suma, no meu entender, um curso de cinema moldado em plano essencialmente prático virá forçosamente melhorar o nível dos alunos proporcionando-lhes resultados os mais alentadores e formando uma mentalidade amadorista de pesquisa que, sem dúvida, será a base para quantos mais tarde desejarem ingressar no cinema profissional com possibilidades de êxito.

Num segundo estágio, poderá o curso de cinema penetrar mais profundamente na cultura cinematográfica. Mas isto é um capítulo à parte.



Flagrantes colhidos durante uma das aulas práticas do I Curso Básico de Cinema do FCCB.

Curso Básico de Cinema do F.C.C.B.

Encerrou-se dia 11 de dezembro p.p., o 1.º C. B. C. do F. C. C. B. Após dois meses de aulas e projeções de filmes clássicos, que devido ao grande interesse despertado, quer pela objetividade dos assuntos, quer pela inteligência e cultura dos professores convidados, atingiu a sua precípua finalidade: 1a.) Dar aos alunos uma visão geral do cinema como arte e meio de cultura (através de projeções e dissertações sobre a sua realização), e 2a.) Dar conta aos alunos do valor dos conhecimentos do cinema profissional, em proveito da realização de filmes amadores, através dos recursos inerentes ao filme de pequeno formato.

Por motivo de força maior, nosso Presidente não pôde comparecer à aula de encerramento (en-

contrava-se em João Pessoa, Paraíba). Ao Sr. Roberto Corrêa, Diretor do Departamento, coube dar início à sessão, e com palavras simples manifestou seu agradecimento aos alunos pela maneira carinhosa e atenciosa dedicada a todo o transcorrer do Curso. Almejando encontrá-los novamente no Clube, em novas promoções do Departamento de Cinema, deixou bem claro que o Curso que se encerrava, simbolizava o início de outras atividades cinematográficas do F.C.C.B., devido ao sucesso alcançado nesta primeira experiência. Logo a seguir fez uso da palavra o Sr. Adhemar Carvalhaes, que rememorou todo o transcorrer do Curso.

Ao aluno e associado, Eros Rosa Miranda, foi dado o privilégio de representar os demais colegas,

que de maneira inteligente, manifestou o seu entusiasmo para com mais esta promoção do Clube, expondo ainda, o interesse da classe, à realização de novos cursos de cinema, nos moldes deste, já aí, de maneira mais extensiva.

Não faltou mesmo um agradecimento todo especial, ao simpático casal do "barzinho", que servia o cafêzinho nos intervalos das aulas. Como encerramento foi exibido um filme experimental de Eros R. Miranda, em côres e sonORIZADO, e um documentário realizado por Roberto Corrêa, a respeito do transcorrer do Curso, intitulado "Aprendendo Cinema".

Um grande acontecimento para a nossa entidade, o "1.º CURSO BÁSICO DE CINEMA", deixando saudosas recordações a todos alunos e professores.

COM. e ASSISTÊNCIA TÉCNICA de MÁQ. FOTOGRAFICA

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

Únicos
Autorizados

CAMS. PETRI

para
Todo Brasil

SANTOS

Rua 15 de Novembro n.º 10
Sala 308 - Fone 2-3096

AUTOMATISMO

CÂMARAS FOTOGRAFICAS

FOTOMETROS

FILMADORES

PROJETORES

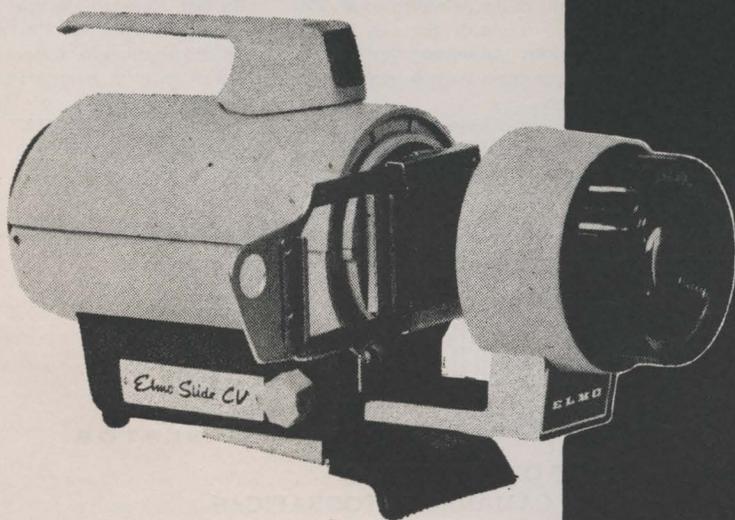
FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE 35-1959 - SÃO PAULO



ELMO DÁ VIDA ÀS IMAGENS!



Dotado de objetiva F/2,5 75 mm, ventilador para refrigeração, lâmpada de 150 W, projeta slides e filmes de 35 mm e 17,5 mm com uma absoluta nitidez.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

IMPORTADORES:

K. JOJIMA & CIA. LTDA. - CX. POSTAL, 6844 - S. PAULO

ELMO

**PROJETOR
DE SLIDES
CV & CS**



informa:

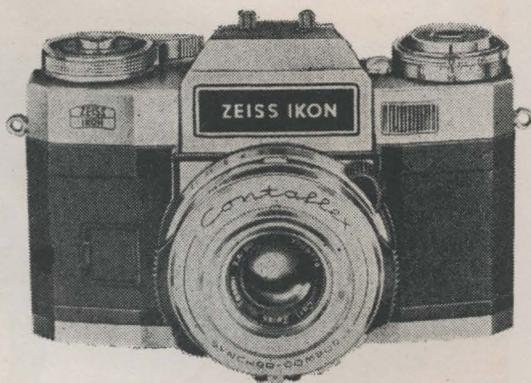
É certo que a CONTAFLEX Super BC não é a primeira câmara com esta característica, mas os construtores da Zeiss Ikon não estavam satisfeitos com os métodos conhecidos de determinar a exposição através da objetiva e por isso não queriam equipar uma câmara com um dispositivo correspondente enquanto não estivessem seguros de ter conseguido uma solução ótima.

A nova Contaflex Super BC, mantendo o mesmo tamanho do modelo anterior e tôdas as características CONTAFLEX já consagradas, como o automatismo de exposição desconectável, automatismo de flash e corretor para mau tempo, objetivas intercambiáveis e demais acessórios, já traz, porém, o fotômetro através da objetiva mais aperfeiçoado que se pode conseguir.

Com a Contaflex super BC a exposição é determinada mediante uma fotoresistência de sulfureto de cádmio que recebe a luz derivada dos raios solares da objetiva. Isto na prática não é possível senão com visores de campo claro como o da Contaflex, pois neste caso não importa a desvantagem de desviar por reflexão uma parte da luz dirigindo-a à fotoresistência ao invés de ao visor. O método escolhido pela Zeiss Ikon facilita resultados ótimos porque:

- o ângulo de medição é igual ao ângulo de campo, garantindo assim medir efetivamente apenas a parte do assunto vista no visor;
- no sistema ótico da câmara a pupila de saída do visor é o ponto no qual se fundem os raios de luz do campo completo do visor formando um conjunto de luminosidade uniforme. Somente neste ponto se pode realmente obter uma medição integral exata.
- não é necessário ter em conta, na Contaflex Super BS a paralaxe de medição que comumente altera o resultado, sobretudo em fotografias de muito próximo. Mesmo fotografando na escala 1:1 e com microscópio mede-se apenas o campo da imagem abrangido pela câmara;
- empregando filtros suprime-se o incômodo ajuste dos fatores de prolongamento. No caso de filtros muito densos é possível realizar uma correção mediante o corretor de mau tempo e contraluz incorporado, para obter efeitos especiais.

O fotômetro da Contaflex Super BC distingue-se por sua gama de medição bastante larga, estendendo-se desde as condições de luz mais intensa que existe na terra até 0,4 apostild, o que corresponde ao valor-luz 3 com 30 DIN. Esta gama de medição da Contaflex é a maior que existe na atualidade com medição através da objetiva. Ela permite, p. ex., fotografias corretamente expostas à luz de uma vela. O automatismo de exposição gradua o diafragma necessário inclusive nos



casos em que não se pode reconhecer a escala de um fotômetro manual.

Os valores de exposição lêem-se no visor da câmara e numa lupa exterior, detalhe este importante para fotos sobre tripé ou para fazer reproduções. Nestes casos tapa-se a ocular do visor a fim de impedir a entrada de luz dispersa.

A fonte de corrente para o fotômetro da Contaflex Super BC é uma pilha do tipo "Mallory PX13", cuja vida é de cerca de dois anos, se empregada normalmente. O circuito é desligável a fim de conservar a pilha quando não usada. Sua tensão pode ser controlada pressionando um botão e a pilha é facilmente trocada, sendo impossível colocá-la erradamente.

Apesar de tantos aperfeiçoamentos técnicos, a fotografia com a CONTAFLEX Super BC continua sendo fácil, pois basta escolher previamente o tempo de exposição, focalizar e disparar! O diafragma correto gradua-se automaticamente. Para efeitos especiais pode-se desligar o automatismo de exposição e o automatismo para flash Zeiss Ikon garante a exposição correta também fotografando com flash.

Concluimos citando os dados técnicos da CONTAFLEX Super BC:

- objetiva TESSAR 2,8/50 mm focalizável desde 0,7 m;
- objetivas intercambiáveis de 35 a 115 mm e telescópio acoplável de 400 mm;
- obturador Synchro-Compur X, com velocidade de 1 a 1/500 seg., autodisparador incorporado e sincronização X (tôdas as velocidades para flash eletrônico, 1-1/30 de seg. para lâmpadas);
- fotômetro graduável de 9 a 30 DIN;
- Corretor para mau tempo e contra-luz;
- contato para flash sem cabo.

NOVO MODELO NIKON



NIKKORMAT FT

- A nova NIKKORMAT FT tem o fotômetro embutido — sistema "CDS" —, que mede a luz através da própria objetiva, podendo utilizar as objetivas AUTO-NIKKOR e seus acessórios.
- Nôvo obturador plano focal, todo de metal, silencioso, veloc. 1 a 1/1.000 e B.
- Avanço do filme por alavanca, podendo ser voltado à sua posição original mesmo com o filme carregado.
- Visor prismático com nôvo microprisma.
- Espelho de retôrno automático sem ruído.
- Sistema automático de reabertura do diafragma.
- Contrôle do espelho, independente.
- Construída com contrôle prévio de profundidade de campo.
- Rebobinamento rápido.
- Traseira da câmara móvel.
- Carretéis que não emperram.

NIKKORMAT FS é a versão profissional da FT, sem fotômetro.

Representantes:



T. Tanaka & Cia. Ltda.

CINE ● FOTO ● SOM

Parque D. Pedro II, 110 - 1.º andar - Telefones: 34-2768 e 37-4485
São Paulo — Brasil



Pelos Clubes



Millos Stringuini na presidência da A. B. A. F.

Uma notícia agradável transmitida à Diretoria da C.B.F.C. pelo secretário da A.B.A.F. (Associação Brasileira de Arte Fotográfica), Sr Almir Goulart, foi a da eleição a Presidente da próspera agremiação carioca de Millos Stringuini, que na passada Diretoria ocupou os cargos de Diretor de Intercâmbio e de Secretário, bem como do Sr. José Rosa para Tesoureiro.

Ao Millos — membro do Conselho Fiscal da C.B.F.C. —, e seus companheiros da nova Diretoria da A.B.A.F., votos de feliz gestão.

Nova Diretoria do F. C. Uberaba

A jovem agremiação da capital do triângulo Mineiro "FOTO CLUBE UBERABA", tem nova Diretoria, eleita para o biênio 65/67 e que está assim constituída: Presidente, José Cleito Loes; Vice-Presidente, Mário Arruda; 1.º Secretário, Saul Mendes dos Santos 2.º Secretário, José Roberto Araujo; 1.º Tesoureiro, Achilles Riccioppo; 2.º Tesoureiro, Eugênio Maria Diniz; Diretor Fotográfico, José Fonseca; Diretor Social, Ronaldo de Paula Leite; Vogal, José Saco.

Próspera gestão à nova Diretoria, são nossos votos.

Salão Jauense de Arte Fotográfica

O FOTO CLUBE DO JAÚ, fundador da C.B.F.C., realizará em agosto deste ano o seu 13.º Salão de Arte Fotográfica (5.º Internacional), sendo admitidas fotografias em branco-e-prêto e em côr (até o tamanho 30x40), havendo prêmios para os melhores trabalhos. As inscrições encerram-se no dia 15 de junho p.v., não sendo cobrada taxa de inscrição aos clubes que fizerem idêntica concessão.

O F. C. do Pará com nova Diretoria

Também o Foto Clube do Pará, sediado em Belém, renovou sua diretoria para este ano de 1966.

Gratuliano Jayme Nunes Ritas foi eleito presidente, ficando os demais cargos assim preenchidos: Vice-Pres., Edmundo Moura; 1.º Sec., José Mendonça Goes; 2.º Sec., Fernando M. de Lima; 1.º

Tes., Demóstenes J. de Lima Pontes; 2.º Tes., Elieser Serra Freire; Dir. Artístico, José Luís S. Ferreira; Dir. Técnico, João N. Rendeiro e Dir. Social, Milton M. Silva.

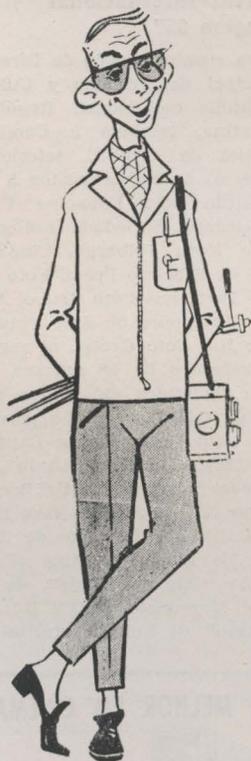
Aos novos dirigentes da entidade paraense, os nossos votos de pleno êxito.

A propósito das atividades do F. C. do Pará que já vem se destacando sobremaneira no cenário fotográfico nacional, — é-nos gra-

to noticiar que o mesmo está preparando, para meados do ano, o seu II Salão Nacional, que outorgará à melhor representação o Troféu Foto Clube do Pará.

O regulamento obedece às condições usuais, dividindo-se o Salão em 2 Secções: "Fotografia Clássica" e "Fotografia Moderna" (obras de pesquisa das possibilidades da arte fotográfica contemporânea, processos gráficos e suas variantes).

As inscrições encerrar-se-ão a 30 de junho de 1966, devendo ser dirigidas ao Foto Clube do Pará, Av. Gentil Bittencourt 54, Belém — Pará.



ÓCULOS CINEMA FOTOGRAFIA

Antes de suas compras
VERIFIQUEM
nossos preços.

Algumas ofertas:

CINE FOTO

filmes 120 desde \$ 890
câmaras box c/2 filmes.. \$ 8.800
gravadores, projetores,
coladeiras, etc.

ÓTICA

armações francesas desde \$ 7.500
" de sol " \$ 6.000

Aproveitem as Facilidades do
CREDI-KINA



Oficina **FOTOKINA** LTDA.

RUA 24 DE MÁIO, 62
AV. SÃO JOÃO, 439 - Loja 122

GRANDES GALERIAS - TÉRREO
— SÃO PAULO —



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

Representações Brasileiras em Certames Internacionais

O Departamento Fotográfico da C. B. F. C. organizou, nos últimos meses, de 1965, duas importantes representações do Brasil a certames internacionais: ao concurso "Ma Patrie", organizado pela F. I. A. P., e ao "Festival Internacional Imagem 65", promovido pela Direção Municipal de Turismo de Capilla del Monte, na Argentina.

Concurso "Ma Patrie"

Limitada a participação de cada país a 25 trabalhos apenas, não constituiu problema para a Diretoria organizar a representação do Brasil a este certame da FIAP. Graças à colaboração do Foto-cine Clube Bandeirante, da Associação Carioca de Fotografia e do Liberdade Foto Club, a Comissão Artística da Confederação selecionou para ele os seguintes trabalhos: 1) "Morte da fé", de Akos Aszmann (A.C.F.); 2) "Morena", de Francisco Aszmann (A.C.F.); 3) "Neblina", de Herros Cappello (F.C.C.B.); 4) "Velha ladeira" e 5) "Cinemascope", de Newton Chaves (F.C.C.B.); 6) "Ventos" e 7) "A espera do arrasto", de José Galdão (F.C.C.B.); 8) "Lavoura" de Hideo Akahoshi (L.F.C.); 9) "Sem título" e 10) "Coqueiros" de Camilo Joan (F.C.C.B.); 11) "Paisagem", de Takashi Kumagai (F.C.C.B.); 12) "Seresteiro", de Jean Lecocq (F.C.C.B.); 13) "Ouro Prêto — fachada", de José F. Camargo Louzada (F.C.C.B.); 14) "Fachadas coloniais", de Henrique de Macedo Netto (F.C.C.B.); 15) "Retirante", de João Minharro (F.C.C.B.); 16) "Sentinela", de Francisco C. Mamede (F.C.C.B.); 17) "Conjunto Umbanda" e 18) "Última favela" e 19) "Cidade flutuante — telhados", de João B. Nave Filho (F.C.C.B.); 20) "Cantando Samba", de Takashi Onuma (L.F.C.); 21) "Arquitetura de favela" e 22) "Favela", de Nelson Pe-

terlini (F.C.C.B.); 23) "Sob o viaduto", de Ivo Ferreira da Silva (F.C.C.B.); 24) "Manhã em Brasília", de Shiggo Takatsuka (L.F.C.); 25) "Seresteiros", de José V. E. Yalenti.

Festival Internacional "Imagem 65"

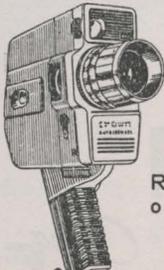
Para essa promoção da Direção Municipal de Turismo e Cultura de Capilla del Monte, República Argentina, também a Comissão Artística da C.B.F.C. selecionou, dentre os trabalhos postos à sua disposição pelo Foto-cine Clube Bandeirante, Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, Cine-Foto Clube de Ribeirão Preto, Foto Clube do Pará, Iris Foto Grupo, Associação Brasileira de Arte Fotográfica e Rio Foto Grupo, os seguintes trabalhos de 18 autores, que foram remetidos em tempo para aquela cidade do vizinho país: 1) "Sem título", de Herros Cappello (F.C.C.B.); 2) "Sem título", de Eduardo Salvatore (F.C.C.B.); 3) "Mister X", de João B Nave Filho (F.C.C.B.); 4) "Telhados de Espanha", de Lindau Martins (F.C.C.B.); 5) "Bar da favela", de Roberto Marconato (F.C.C.B.); 6) "Retrato", de Nelson Peterlini (F.

C.C.B.); 7) "Abandonado", de Marcel Giró (F.C.C.B.); 8) "Santana do Parnaíba", de Darcio C. Souza (F.C.C.B.); 9) "Mais perto do céu", de José M. Martins Dias (F.C.C.B.); 10) "Estiva II" e 11) "Bosque", de Décio Brian (S.F.N.F.); 12) "Clarão", de Antonio Spanó Netto (C.F.C.R.P.); 13) "Seara branca", de F. Amendola da Silva (C.F.C.R.P.); 14) "Anco-radouro" e 15) "Natureza viva", de Gratuliano J. N. Ribas (F.C.P.); 16) "Fuga n.º 3", de José Mendonça Góes (F.C.P.); 17) "Cabeça de menino", de João Rendeiro (F.C.P.); 18) "Construtores", de Carlos Zanin (I.F.G.); 19) "A carroça", de Sylvio Coutinho de Moraes (A.B.A.F.); e 20) "Impacto", de Luiz Carlos Hoffmann (R.F.G.).

Concurso "Joies de la Vie"

Lamentável o desinteresse da quase totalidade dos clubes por esta importante competição promovida pela PHOTOKINA, considerada a maior exposição de fotografia do mundo. Apenas dois deles, a Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo e o Liberdade Foto Club enviaram trabalhos para serem remetidos a Colônia, na Alemanha. São eles os seguintes: "Alegria de viver I" e "Alegria de viver II", de Ernesto Victor Hamelmann (S.F.N.F.); "Rikixa", "Mr. George", "Espiondo", "Homens e bexigas", "Portrait" e "Amizade", de Takeda Yoshio; "Portrait", "Pesca" e "Sem título", de Matsu-mura Kunichi; "Portrait n.º 1", "Portrait n.º 2" e "Recreio", de Yanata Satoshi; "Portrait", de Kobayashi Issamu; "Alegria", de Watarai Yutarō; "Estou cansado", "Conversa", "Cantando o Samba", "Pescaria", "Ginástica" e "Batizando", de Onuma Takashi; "Irmãs", "Crianças e sombra", "Sete de Setembro", de Takatsuka Shigee; "Sem título" e "Sem título", de Tazima Tadashi (L.F.C.). Total: 27 trabalhos de 9 autores.

O MELHOR EM CINEMA



Filmadores
Projetores
Filmes de 8 -
9,5 e 16 mm

Revelações para
o mesmo dia

Isnard
CINE FOTO S. A.

R. 24 DE MAIO, 70/90 - ALAMEDA BARROS, 1671
(Onde seu carro pode estacionar) S. Paulo

4.a Bienal de Arte Fotográfica Brasileira

De acórdio com o resolvido na última Assembléa Geral Ordinária, realizada em Niterói em maio de 1964, inagurar-se-á a 28 de maio do corrente ano, em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, conjuntamente com a Assembléa Geral Ordinária correspondente ao exercício que ora se finda, a IV BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA, a mais importante realização da Confederação e que reúne, bienalmente, aquilo que de melhor se faz em fotografia em todo o País, nos anos que a precedem.

A Secretaria da C.B.F.C. está expedindo instruções aos clubes filiados sobre a participação nesse seu certame bienal, acompanhadas dos respectivos boletins de inscrição que deverão ser remetidos à Diretoria para a fixação do número de trabalhos com que cada Clube poderá concorrer.

Os trabalhos, segundo consta do Regulamento da Bienal, deverão ser de preferência inéditos, isto é, que não tenham ainda figurado em salões nacionais ou internacionais.

Carteira de Foto-Cine Amador

A Secretaria da C.B.F.C. já está fornecendo os timbres para 1966, das carteiras de foto-cine amador expedidas em favor de sócios dos clubes filiados que as requisitaram. Para obtê-los, os clubes deverão enviar uma relação dos sócios (não há necessidade de mandar as carteiras), que desejarem renovar esse documento, acompanhada de importância de Cr\$ 200 (duzentos cruzeiros) para cada um.

Na volta do correio receberão os timbres que por eles mesmos deverão ser apostos no documento do interessado. A emissão de novas carteiras deverá obedecer à mesma formalidade, sendo enviada, porém, a importância de Cr\$ 500 (quinhentos cruzeiros), para cada nova carteira, além de duas fotos 3x4 do interessado.

É pensamento da Diretoria propor à próxima Assembléa a extensão da categoria de "sócio cooperador", também às pessoas que desejarem cooperar em sua manutenção, às quais será fornecida carteira especial.

Renovação do Registro Anual

A Secretaria da C.B.F.C. já expediu o formulário que deverá ser preenchido, assinado e devolvido para a renovação anual do registro dos clubes filiados.

Insistimos na importância que tem para os serviços da Confederação o cumprimento dessa formalidade estatutária, até o mês de março p.v., segundo determina o artigo 20, alínea "i" dos Estatutos, pois além de necessitar a Diretoria da C.B.F.C. estar a par da situação social dos clubes nela inscritos, constantemente entidades internacionais, entre elas a FIAP, estão solicitando informações a respeito.

Outro ponto para que devemos chamar a atenção é para o equívoco em que laboram alguns clubes, julgando que o fato de pagarem a taxa de contribuição anual os isenta de qualquer outra formalidade. São dois deveres completamente distintos, um para com a Secretaria e o outro para com a Tesouraria da entidade.

O MELHOR EM GRAVADORES DE SOM

Akai - Sony - Philips
General - Geloso etc...



Isnard

CINE FOTO S. A.

R 24 DE MAIO, 70/90 - ALAMEDA BARROS, 167
(Onde seu carro pode estacionar) S. Paulo

Jubileu de Prata do F. C. Turnhoutse ((Bélgica)

O "Turnhoutse Fotokrings", da Bélgica, comemora este ano o 25.º aniversário de sua fundação. Para festejar o acontecimento, realizará o clube belga um salão de caráter nacional, mas com a participação de entidades internacionais. O Salão terá lugar de 5 a 12 de junho p.v. e para dele participar os seus organizadores enviarão amável convite à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, pedindo-lhe o envio de uma coleção de 15 trabalhos.

Para serem submetidos à seleção que a C.B.F.C. vai proceder, os clubes filiados são por sua vez convidados a enviarem um máximo de 5 (cinco) provas, do tamanho habitual, até o próximo dia 15 de março.

Fotografias Brasileiras no Anuário da F. I. A. P.

Segundo comunicação da firma C. J. Bucher AG editora do ANUÁRIO F.I.A.P., com sede em Lucerna, Suíça, entre as fotografias produzidas no Anuário deste ano, e escolhidas entre as que figuram na última Bienal da entidade máxima, estão as dos sócios do Foto-cine Clube Bandeirante, srs. Shimpei Muto e M. Laert Dias, intituladas respectivamente, "Desfile" e "Janelas na Toca Negra".

Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:
AGÊNCIA GERAL
AV. IPIRANGA, 1129
TELEFONE 37-8671



Maembi

HOTEL

Uma objetiva

que por sua qualidade e precisão

compensa seu preço:

Uma Objetiva "SCHNEIDER"



Distribuidores exclusivos

H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA

ILFORD

H P S

O MÁXIMO EM RAPIDEZ ALIADO A UM MÍNIMO DE GRANULAÇÃO.



Distribuidores:

S A N I B R A S

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

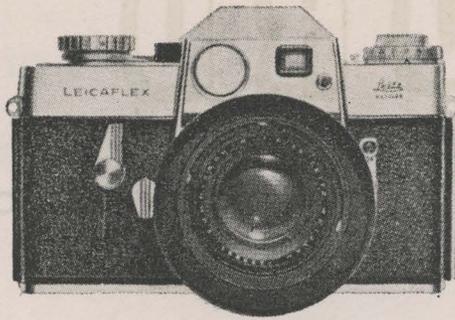
SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

ALGUNS DETALHES SÔBRE A



LEICAFLEX

Com o lançamento no mercado da "Leicaflex" cessaram as especulações e rumores que corriam no mundo fotográfico sôbre a "nova Leica". E o resultado da expectativa foi inteiramente satisfatório, justificando o renome da Casa de Ernst Leitz, que há cêrca de 40 anos introduziu nos meios fotográficos a fotografia em 35 mm.

Anunciaram, porém, os fabricantes, que a "Leicaflex" e o seu grupo introdutório de lentes representa apenas o início de um novo sistema Leitz reflex de 35 mm, o qual será paralelo ao conhecido sistema de telêmetros "Leica M", incluindo a câmara e os acessórios.

"Ambos os sistemas possuem suas vantagens — declarou o Dr. Ludwig Leitz, diretor de pesquisas e desenvolvimento da Leitz-Metzlar — ambos têm grande parte na fotografia moderna e ambos continuarão a ser desenvolvidos."

Recordemos, entretanto, algumas das inovações trazidas pela LEICAFLEX:

INOVAÇÕES MECÂNICAS:

O disparador de plano focal, é um refinamento do projeto da Leica original de cortina, com compensação automática para aceleração. O novo sistema permite um deslocamento excepcionalmente rápido da cortina, possibilitando instantâneos de 1/2.000 seg. com sincronização para flash eletrônico a 1/100 seg. As velocidades de 1 a 1/2000 seg. mais "B" estão marcadas em um controle de ajuste externo e ao mesmo tempo são visíveis através do visor, numa escala abaixo do campo da imagem.

Um sistema anti-vibracional patenteado pela Leitz, possibilitando o retorno instantâneo do espelho, elimina a vibração no momento do seu retorno à posição horizontal.

O mecanismo do espelho é ligado diretamente ao braço ativador da abertura automática do diafragma e ao disparador interno do obturador de modo que torna impossível o movimento do obturador antes que o espelho esteja completamente fora da trajetória dos raios luminosos e a abertura esteja ajustada ao valor previamente selecionado pelo fotógrafo.

O **folômetro** embutido, alimentado por pilha CdS, emprega o sistema de ponteiro-seguidor com agulha e ponteiro visíveis no visor. O ponteiro está acoplado com o seletor de velocidades e o pre-seletor de abertura. Para a exposição correta basta sobrepor a agulha e o ponteiro ajustando a abertura do diafragma ou o tempo de exposição. Os índices ASA 8 a 6.500 aparecem de um lado do anel de ajuste no tópo da câmara, e os índices DIN 10 a 25 do outro lado. Um botão de teste e um índice gravado no canto inferior do visor permitem o teste da bateria de mercúrio através do próprio visor, a qualquer momento.

Sistema de visores — Um cuidadoso ajuste das lentes e da ótica interna do visor deram como resultado uma imagem excepcionalmente brilhante. O sistema consiste em uma lente condensadora e uma tela de Fresnel cujas linhas só são percebidas com muita aten-

ção. A focalização é realizada em um "spot" central contendo mais de 13.000 micro-prismas. Esses pequenos elementos óticos defletem os raios fora de foco em diversas direções para exagerar a aparência das imagens sem nitidez. As imagens corretamente focalizadas não são afetadas e aparecem nítidas com o foco ajustado.

LINHA DE LENTES

Para assegurar entregas iniciais adequadas, a Leitz está se concentrando nas distâncias focais mais usadas nas primeiras lentes para a Leicaflex. A lente normal é uma **Summicron** de 50 mm f/2 de 6 elementos tipo Gauss, utilizando dois espaços de ar na sua seção fronteira para correções óticas adicionais. Esta lente de 45° permite uma focalização contínua até 0,5 m a partir do plano do filme, com aberturas de f/16.

A lente **Elmarit R** f/2-8 de 35 mm é uma grande angular de 64 com 7 elementos retro focais sendo o último maior que a distância focal de modo a permitir espaço para o espelho da câmara. O foco vai a 0,30 m e a abertura a f/22.

Tôdas elas empregam filtros normais de série, fixos através de anéis fornecidos com as lentes.

Vale a pena notar também que tôdas as novas lentes da Leicaflex possuem o mesmo arranjo de anéis de controle no qual o último é o seletor de aberturas e o primeiro é o focalizador. Desta maneira o manejo de tôdas as lentes é idêntico. Uma montagem tipo baioneta torna fácil e rápida a mudança das lentes.



Dove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes Exclusivos:

AGFA - GEVAERT DO BRASIL S. A. - PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE — RECIFE — CURITIBA



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

○ "Redutor de FARMER" (*)

Este redutor se baseia na ação do ferrocianureto de potássio o qual, conforme sua maior ou menor concentração e o tempo empregado, produz o branqueamento da imagem de prata. Esta imagem continua subsistindo no negativo, uma vez que o ferrocianureto não a anula, mas a transforma em ferrocianureto de prata, o qual posteriormente se dissolve em um banho de hipossulfito.

Conforme dissemos, o grau de redução depende da concentração do ferrocianureto e da duração do banho, mas não se terá o controle visual do grau de redução da imagem e corre-se o risco de a mesma desaparecer completamente.

Para evitar esse inconveniente usa-se o denominado **redutor de Farmer**, no qual o ferrocianureto de potássio (prusiato vermelho) e o hipossulfito se reúnem em um só banho. O hipossulfito não possui nenhuma ação redutora, mas tem a função de dissolver o ferrocianureto de prata enquanto este se forma, deixando, assim, subsistir uma imagem visível que gradualmente se enfraquece e perde intensidade.

Este banho tem curta duração e se inutiliza uma vez usado, motivo porque é necessário conservar separadas as soluções de ferrocianureto e de hipossulfito de sódio para misturá-las somente no momento do uso.

A composição das duas soluções é a seguinte:

sol. A)

Água 1.000 c.c.
Hipossulfito de sódio (cristalizado) 100 g

sol. B)

Água 1.000 c.c.
Ferrocianureto de potássio 100 g

A essa composição original o Dr. C. Sturenberg acrescentou uma variante: constatou que

se a solução se tornasse alcalina com o acréscimo de carbonato de sódio, o efeito do ferrocianureto de potássio diminuía e, portanto, a ação redutora se fazia mais moderadamente. Assim, a solução **A** foi modificada, acrescentando-se o carbonato de sódio, nas seguintes proporções:

sol. A)

Água 1.000 c.c.
Hipossulfito de sódio (cristalizado) 120 g
Carbonato de sódio (anidro)..... 10 g

Com as soluções de reserva **A** e **B** pode-se obter diferentes concentrações do banho redutor, mais ou menos ativas, segundo as necessidades. Na solução **A** pode-se acrescentar 100 a 300 c.c. da solução **B**, mas é preferível um tratamento redutor lento para permitir melhor controle dos resultados que vão sendo obtidos.

Quando a imagem alcança a intensidade desejada, lava-se em água corrente, levando-se em conta, entretanto, que a ação do redutor continua ainda durante alguns segundos, pelo que se deverá interromper o tratamento um pouco antes de se atingir o grau de branqueamento desejado, e em caso de ser necessário continuá-lo pode-se voltar o material sensível ao banho redutor várias vezes.

Alguns acreditam, erroneamente, que o redutor de Farmer acentua os contrastes. Isto parece verdadeiro à primeira vista, já que o ferrocianureto elimina o ligeiro véu das áreas brancas nos positivos e das ligeiras sombras nos negativos, dessa forma deixando mais límpidos os vários tons. Mas, na verdade, sua ação, como a de todos os demais banhos redutores, atenua o contraste.

As operações antes mencionadas fazem-se à luz-ambiente normal do laboratório ou mesmo com luz diurna atenuada, evitando-se unicamente a luz solar ou luz muito intensa.

(*) FARMER (Ernest Howard Farmer), fotógrafo inglês, foi o primeiro diretor da seção fotográfica da Politécnica de Londres. Em 1883 experimentou o **banho enfraquecedor ou redutor** que desde então tomou o seu nome e ainda hoje é usado por profissionais e ama-

dores. Em 1894 descreveu os resultados das reações que sucedem entre as imagens em brometo do papel foto gráfico, o bicromato e a gelatina, e que constituíram, posteriormente, a base para a realização do processo "bromóleo".

O tratamento pode ser empregado tanto em negativos como em positivos e em ambos os casos se obtém várias vantagens.

Para os negativos:

1) Enfraquecimento geral de negativos muito densos por excesso de exposição ou de revelação;

2) Diminuição de intensidade em determinadas zonas de um negativo fazendo o redutor atuar sobre uma zona limitada (normalmente mediante um pincel ou pequena mecha de algodão);

3) Modificação das características de um negativo, fazendo-se em primeiro lugar a sua redução e em seguida o refôrço geral ou parcial, sobre determinadas zonas.

Para os positivos:

1) Enfraquecimento geral da imagem muito densa por excesso de exposição, seja na impressão por contato ou na ampliação;

2) Eliminação do véu do tom amarelado devido a excesso de permanência em banho revelador já cansado;

3) Modificação total ou parcial das características de uma imagem, com reduções apenas em determinadas zonas ou pontos (com pincel ou mecha de algodão).

4) Criação de tonalidades especiais (meio tom, etc.).

O tratamento do material sensível positivo não difere substancialmente do negativo. Entretanto, como no papel a camada de emulsão é mais fina, é preferível maior diluição do banho redutor a fim de que atue com menor energia.

A diluição deve ser ainda maior para a redução parcial de pequenas áreas. Naturalmente, isto se faz sempre sobre uma superfície molhada, para evitar a separação acentuada entre a zona branqueada e a circundante, a não ser que este efeito seja propositadamente desejado.

(De FERRANIA em "Informativo ARGEN").



Esija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

1.^a Exposição Internacional de Arte Fotográfica da Paraíba

Constituiu acontecimento de grande magnitude em João Pessoa, a linda Capital paraibana, a 1.^a Exp. Internacional de Arte Fotográfica promovida pela Universidade Federal da Paraíba dentro do programa comemorativo do 10.^o aniversário da sua fundação.

Instalada no bonito pátio colonial da Faculdade de Direito de João Pessoa, quer artística, quer socialmente, o seu êxito foi completo, atraindo durante os 30 dias em que esteve aberta, dezenas de milhares de visitantes.

O ato solene de inauguração deu-se a 13 de dezembro último, presentes, além do Mag. Reitor da Universidade, Dr. Guillardo Martins Alves, o Sr. General Euler B. Monteiro, Comte. da Guarnição Federal, o Sr. Reynaldo F. Michel, representando o Sr. Ministro da Educação, membros do Conselho Universitário, Professores, autoridades civis e militares e numeroso público, estando também presente, como convidado de honra da Universidade, o Pres. da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, Dr. Eduardo Salvatore e sua senhora.

Coube ao Dr. José Pedro Nicodemos, Dir. do Dept. Cultural da Univ. Fed. da Paraíba (foto ao al-



to), abrir a solenidade dizendo do seu significado, após o que o Dr. E. Salvatore congratulou-se em nome da C.B.F.C. com a Universidade da Paraíba pela magnífica iniciativa que a coloca em situação pioneira dentre as congêneres do país. Ao terminar, fez entrega ao Sr. Hermano Cavalcanti Galvão, Coordenador da Exposição, do distintivo do F. C. C. Bandeirante, em sinal de apreço da entidade paulistana pelos esforços que desenvolveu para a realização daquela exposição e mantendo na Universidade da Paraíba já há três anos, eficiente curso de fotografia. Finalmente, o Reitor Guillardo Martins, após agradecer a presença das autoridades e do público à solenidade e dizer do grande interesse da Universidade da Paraíba em incentivar as artes em geral e particularmente a arte fotográfica, convidou a Senhora Leda Salvatore a desatar a fita simbólica juntamente com o Gen. Euler B. Mon-

teiro, sendo assim entregue ao público, sob grandes aplausos, a magnífica exposição (foto acima).

Dissemos no início que o êxito artístico igualou o êxito social. Com efeito, 813 trabalhos foram inscritos por 287 autores de 10 países, números estes que falam alto do sucesso do certame. Os trabalhos de seleção foram entregues ao júri composto pelos Srs. Dr. J. Pedro Nicodemos, Hermano C. Galvão, Mario G. de Lascio e Dulcídio Moreira, o qual selecionou para a mostra 325 fotos, de alto nível artístico.

Os premiados — Brasil e Rumânia foram os grandes vencedores. Para a premiação, procedida dias depois de aberta a mostra, foi o júri acrescido pelo Sr. Damasio França, Pres. do Foto Clube da Paraíba, sendo galardoado com o "Grande Prêmio Univers. da Paraíba", o artista Francisco Aszmann, do Rio de Janeiro, com seu trabalho "Porque?". O "Troféu



O Dr. Guillardo M. Alves, Mag. Reitor da Universidade da Paraíba, ouviu os comentários de E. Salvatore sobre os trabalhos expostos.

para flash
eletrônico

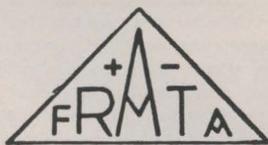
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/h

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

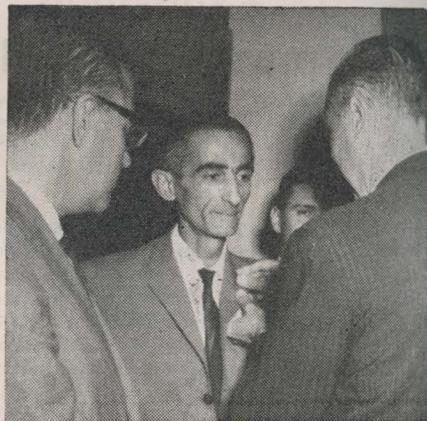
Hermano Cavalcanti Galvão, a cuja dedicação e esforços se deveu em sua maior parte o êxito da 1.ª Exposição Internacional da Paraíba, recebe emocionado o distintivo com que o agraciou o F. C. C. Bandeirante.

Ministro José Américo de Almeida", foi conferido a "To be or not to be", magnífica solarização da autoria de Mircea Faria, da România. H. Fellet (Rio de Janeiro, Brasil), Mario Giacomelli (Itália), Anibal Sequeira (Portugal) e Hedy Loffler (România) foram os ganhadores das medalhas de ouro, enquanto que Roberto Chorosky (Recife, Brasil), Nose N. Urdiroz (Espanha), Annemarie Heinrich (Argentina) e Giles Boinet (França) conquistaram as medalhas de prata. As medalhas de bronze, foram conferidas a João N. Rendeiro (Belém, Brasil), Chakib Jabor (Rio de Janeiro, Brasil), Ferenc Aszmann Jr. (Rio de Janeiro, Brasil) e Averaldo de Araujo Sá (Belo Horizonte, Brasil). Várias "menções honrosas" foram também distribuídas.

Exposições Yalenti

O nosso veterano companheiro dr. José V. E. Yalenti realizou na sede do IPÊ CLUBE uma exposição retrospectiva de cerca de 200 de seus excelentes trabalhos fotográficos produzidos em algumas dezenas de anos de atividade artística. Sua inauguração foi na noite de 10 de dezembro e a ela estiveram presentes diretores e associados do nosso Clube, que foram recebidos com a máxima gentileza pela Diretoria daquele Clube que lhes ofereceu uma taça de champanha.

Na noite de 20 do mesmo mês, Yalenti inaugurou na sede do Bandeirante outra exposição de fotografias de sua autoria, sob o tema "REFLEXOS", a qual, como a anterior, sob o tema "AREIA", foi imensamente apreciada. Nela confirmou Yalenti, os seus dotes de emérito artista da objetiva.



Assinalamos ainda, com satisfação, que o Dept. Cultural da Univ. da Paraíba, instituiu um prêmio de Cr\$ 100.000 para a melhor reportagem publicada sobre a exposição nos diários de João Pessoa.

Congratulado-nos vivamente com a Universidade da Paraíba pelo magnífico sucesso da 1.ª Exp. Internacional de Arte Fotográfica por ela promovida, fazemos votos que o seu exemplo seja logo seguido pelas demais Universidades do país.

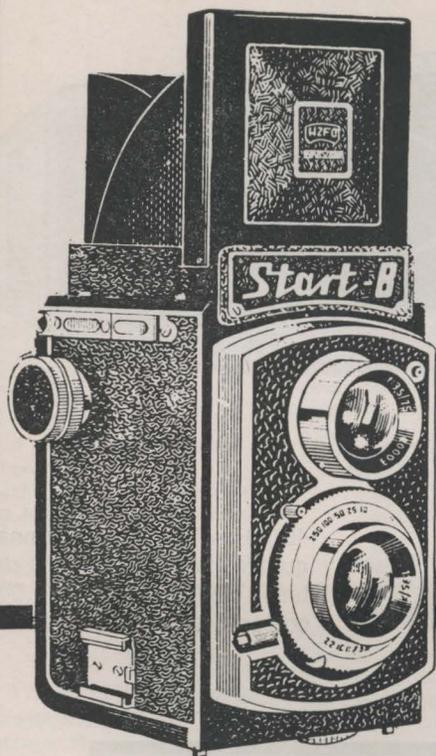
Exposição "A Cidade Encantada"

Atendendo ao convite que lhe foi dirigido pelos promotores da "A Cidade Encantada" — interessante realização da TV Record, sob o patrocínio da Secretaria do Turismo e cuja renda reverteu em favor da "Sociedade Pestalozzi", o F. C. C. Bandeirante organizou uma exposição de fotografias sob o tema "CRIANÇAS", que foi inaugurada durante a abertura daquela promoção, no Pavilhão da Bienal, em Ibirapuera.

Com cerca de uma centena de fotos de autoria de seus associados, a exposição foi um dos pontos de atração da "Cidade Encantada", percorrida por milhares de visitantes que se encantaram com as expressões, as cenas infantis colhidas pelos amadores do F. C. C. Bandeirante.

START - "B"

uma câmara **EXCELENTE**
de baixo custo!



m.s.p.-93a-3/65

ÓTIMOS RECURSOS
TÉCNICOS
PARA AMADORES

- Objetiva EUKTAR anti-reflex, 1:3,5/75 mm.
- Obturador de 1/10 a 1/250 seg. + B
- Sincronização para flash
- Visor reflex com lupa
- Visor esportivo
- Excelente escala de profundidade de foco no botão focalizador



USA FILMES 120

Distribuidor:

MESBLA S/A

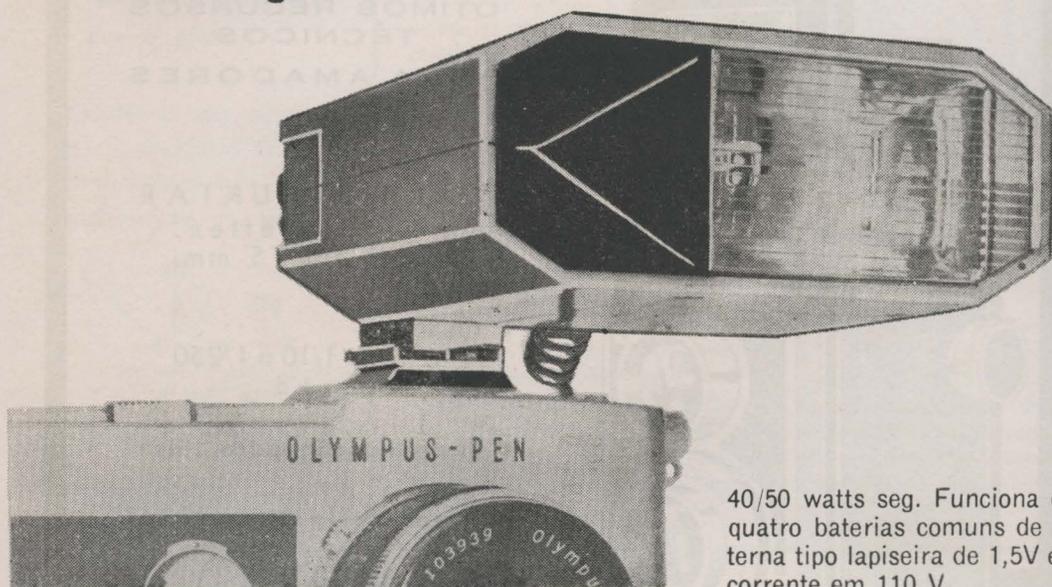
À venda nas boas Casas do Ramo.

Harmony

COMPOWER

TR - 100

O flash eletrônico que surpreendeu o mercado brasileiro pela sua eficiência, versatilidade, qualidade e baixo custo. Preferido por todos os amantes da fotografia.



40/50 watts seg. Funciona com quatro baterias comuns de lanterna tipo lapiseira de 1,5V e na corrente em 110 V.

INTERVALO ENTRE OS DISPAROS, com as baterias: 12 segundos — ligado na eletricidade: 8 segundos. ÂNGULO DE ILUMINAÇÃO, horizontal: 65.º — vertical: 55.º — Pesa somente 450 gramas. Simplíssima tabela de composição localizada na parte posterior do aparelho.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO

novidades

wagner

ANOS DE PESQUISA PRODUZIRAM A LINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO EM GRAVADORES

PAROS 5 — Portátil, 5 transistores, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com controle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 5"x3".

PAROS 6 — Portátil, 8 transistores, equipado com rádio de 2 ondas tropicais, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com controle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 5"x3".

PAROS 7 — Portátil, 10 transistores, equipado com rádio de 2 faixas, frequência modulada e ondas tropicais, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com controle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 5"x3".

PAROS 8 — Portátil, 8 transistores, equipado com rádio de 2 faixas, ondas curtas e longas, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com con-

trôle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 5"x3".

PAROS 9 — Portátil, 9 transistores, equipado com rádio de 3 faixas, ondas curtas, médias e longas, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com controle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 5"x3".

PAROS 16 — Portátil, 5 transistores, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com controle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 2-1/2".

PAROS 12 — Alta fidelidade, estereofônico, 12 transistores, 4 faixas de gravação, 3 velocidades 7-1/2, 3-3/4 e 1-7/8, 2 alto falantes de 6"x4", corrente alternada 110 volts.

PAROS 14 — Alta fidelidade, estereofônico, 12 transistores, 4 faixas de gravação, 3 velocidades 7-1/2, 3-3/4 e 1-7/8, 2 alto falantes de 6"x4", corrente alternada 110 volts.

PAROS 310 — Alta fidelidade, estereofônico, 14 transistores, 4 faixas de gravação, 2 velocidades 7-1/2 e 3-3/4, 2 alto falantes de 6"x4", corrente alternada 110 volts.

PAROS 707 — Semi-profissional, alta fidelidade, estereofônico, 14 transistores, 2 velocidades 7-1/2 e 3-3/4, 2 alto falantes de 6"x4", corrente 110 volts.

PAROS 750 — Profissional, alta fidelidade, estereofônico, 4 faixas de gravação, com válvulas e 12 transistores, 3 velocidades 7-1/2, 3-3/4 e 1-7/8, com extensão de caixas acústicas, alto falante de 2,5" a 8", corrente alternada 110 volts.

PAROS 760 — Profissional, alta fidelidade, estereofônico, com válvulas e 12 transistores, 3 velocidades 7-1/2, 3-3/4 e 1-7/8 com extensão de caixas acústicas, 2 alto falantes de 6"x4", corrente alternada 110 volts.

PAROS 410 — Super profissional, alta fidelidade, estereofônico, 24 transistores, 4 faixas de gravação, 2 velocidades 7-1/2 e 3-3/4, alto falantes de 6"x4", corrente alternada 110 volts.



paros



O nôvo filme "Agfa"

100 ASA



Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

NOTÍCIAS DO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Festa de Fim do Ano no Clube

Na noite de 28 de dezembro, realizou-se na sede a tradicional reunião de fim do ano, que reúne os sócios e seus familiares em delicioso e íntimo convívio de algumas horas, encerrando de maneira carinhosa a atividade social do ano. Como de costume, a comissão do Departamento Feminino brilhou, reunindo brindes que foram sorteados entre os presentes e a eles oferecendo salgadinhos e o habitual "coquetel". Na ocasião, procedeu-se à entrega dos diplomas aos participantes dos últimos cursos básicos de fotografia e de cinema.

Concursos Internos de Fotografia

Pela Diretoria foi aprovado o seguinte temário para os próximos concursos internos de fotografia do Clube:

- Janeiro** — Livre;
- Fevereiro** — Máquinas (detalhes) e/ou Trabalho;
- Março** — Livre;
- Abril** — Silêncio e/ou Simplicidade;
- Mai** — Livre;
- Junho** — Branco-e-Prêto — Separação de Tons e/ou Retrato com Duas Figuras;
- Julho** — Livre;
- Agosto** — Preparativos para o Salão Internacional;
- Setembro** — A Mulher e/ou A Família;
- Outubro** — Livre;
- Novembro** — Primavera e/ou Paisagem;
- Junho** — Côr — Retrato com duas Figuras e/ou Lavoura.

Obedecendo aos mesmos temas, terá início este ano, concurso de ampliações em côres. Será aplicado o regulamento dos concursos para B.e-P., modificado somente para até 2 trabalhos por autor.

Nos demais concursos, isto é, slides e B.e-P., o número de trabalhos mensais continuará sendo de 3 por autor.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS CONCURSOS INTERNOS DE 1965

Terminada a série dos Concursos Internos do FCCB, de 1965, é a seguinte a classificação final dos concorrentes (até o 4.º lugar):

I — PRÊTO E BRANCO

Categoria	Nome	Trab. Clas.	Pontos	Classificação
SENIORS	João B. Nave F.º	11	564	1.º
	N. Peterlini	4	189	2.º
	Camilo Joan	4	184	3.º
	Marcel Giró	3	96	4.º
JUNIORS	João Minharro	24	1.050	1.º
	Jersy Reichman	15	658	2.º
	José Galdão	14	607	3.º
	Takashi Kumagai	14	551	4.º
NOVISSIMOS	Roberto Marconato	30	1.272	1.º Prom.
	Miguel A. Cebrian	29	1.123	2.º Prom.
	Darcio C. Souza	27	1.102	3.º Prom.
	Manuk Poladian	6	245	4.º
ASPIRANTES	Fernando G. Barros	30	1.205	1.º Prom.
	José M. Martines	29	1.000	2.º Prom.
	Julian White	26	937	3.º Prom.
	Lorenzo Martin Nieto	23	829	4.º

Foram promovidos para "Juniors" os srs. R. Marconato, M. A. Cebrian e D. C. Souza; e para "Novíssimos", os srs. F. G. Barros, J. A. Martinez, J. White.

II — CÔR (DIAPOSITIVOS)

Categoria	Nome	Inscr. e Trab. Classif.	Pontos	Classificação
SENIORS	Eduardo Salvatore	9 - 5	239	
JUNIORS	Pedro Fioretto	30 - 22	953	1.º
	Camilo Joan	24 - 21	952	2.º
	Takashi Kumagai	30 - 17	768	3.º
	João Minharro	30 - 17	750	4.º
NOVISSIMOS	José Galdão	27 - 23	814	1.º
	Fernando Camargo	9 - 9	337	2.º
ASPIRANTES	Raul Eitelberg	30 - 30	1.176	1.º Prom.
	Otello Coltro	30 - 30	1.136	2.º Prom.
	Julian White	27 - 27	1.030	3.º Prom.
	Lourenço Martin Nieto	17 - 17	678	4.º

Foram promovidos para "Novíssimos", os srs. R. Eitelberg, O. Coltro e J. White.

III — LABORATÓRIO PRÓPRIO

Categoria	Nome	Trab. Clas.	Pontos	Classificação
SENIORS	João B. Nave F.º	30	330	1.º
	Camilo Joan	14	149	2.º
	Emil Issa	8	82	3.º
	Nelson Peterlini	5	60	4.º
JUNIORS	João Minharro	30	325	1.º
	Jersy Reichman	30	309	2.º
	Shimpei Muto	30	289	3.º
	Kurt Wongtschowski	29	275	4.º
NOVISSIMOS	Roberto Marconato	30	313	1.º
	Darcio C. Souza	27	280	2.º
	Miguel A. Cebrian	30	218	3.º
ASPIRANTES	Fernando G. Barros	30	266	1.º
	José M. Martinez	30	246	2.º
	Julian White	27	237	3.º
	Lorenzo Martin Nieto	24	212	4.º

EXCURSÃO À MAIRIPORÃ



A 7 de novembro realizou-se a anunciada excursão dos sócios a Mairiporã, a convite do "Mairiporã Country Clube". Com 33 excursionistas, foi absoluto o êxito da excursão, graças principalmente à magnífica acolhida que tiveram os "bandeirantes" por parte da Diretoria daquele Clube. Em ambiente de franca e saudável harmonia, os nossos consócios desfrutaram de um maravilhoso dia ao ar livre, sendo-lhes oferecido um coquetel pelo M. C. C. e voltando encantados com as gentilezas recebidas. Acima fixamos um grupo de participantes da agradável reunião.

Novos Diretores Auxiliares

FERNANDO DE BARROS foi designado Diretor Auxiliar de Concursos Internos.

MARIO JOSÉ JORGE foi designado para Diretor da Sede Social.

Parabéns e feliz gestão aos dois novos diretores.

Seminário

No dia 28 de fevereiro, será realizado na sede social um seminário de fotografia, em conjunto com uma reunião da Comissão Julga-

dora, enriquecida por um convidado ilustre, a fim de procederem à escolha da melhor fotografia do mês, dentre as que, nos Concursos Internos, tenham obtido no mínimo 45 pontos.

Doação à Biblioteca do Clube

O consócio sr. Sebastião Bosco Gonçalves teve a gentileza de oferecer à Biblioteca especializada do Clube uma coleção, encadernada, da revista FOTO ARTE (ns. 1 a 54).

Agradecimentos efusivos ao caro companheiro.

Novos Sócios

Ingressaram no quadro social:

A. Paula de Oliveira (2084), Clóvis E. Copelli (2085), Plínio Moreira da Silva Lima (2086), José Carlos Bisconcini Gama (2087), Carlos Ernesto Gonzalez (2088), Francisca Bueno Teixeira de Camargo (2089), Laura Petit da Silva (2090), Maria Luiza Carpigiani (2091), Zacarias José dos Santos (2092), Sérgio Campassi (2093), Dimitri Paraskevopoulos (2094), Amaury de Almeida (2095) e Reynaldo Zangrandi (2096).

A todos nossas boas vindas.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA

FILME ROLO

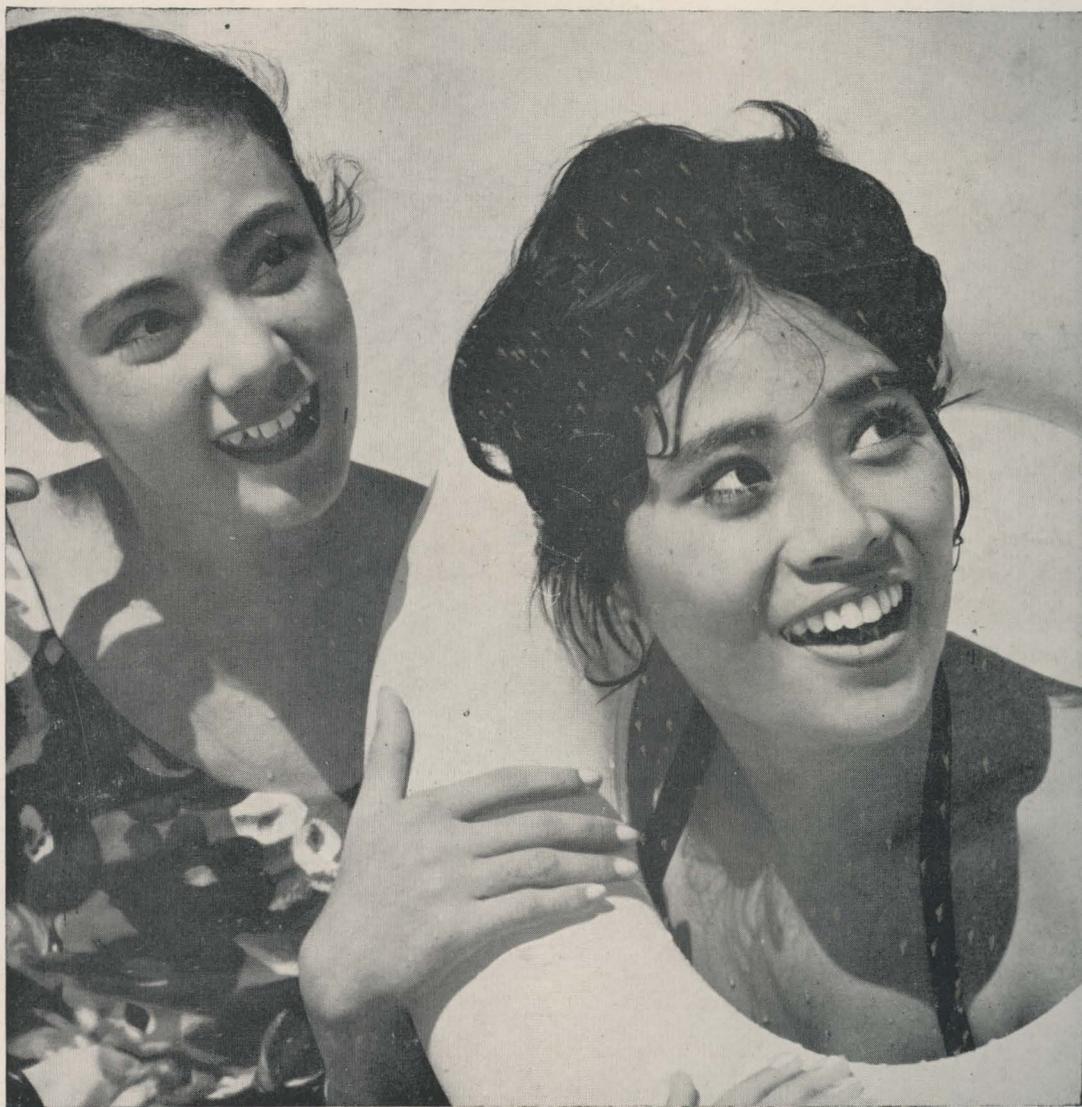
FUJI FILM



O filme Fuji "NEOPAN" conhecido por sua gradação rica e grande latitude.

"NEOPAN SS" sensibilidade ASA 100 é mais indicado para fotos ao ar livre.

"NEOPAN SSS" é o melhor para fotos de crianças e assuntos movimentados.



Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 — FONE 35-8492 — SÃO PAULO

Veja o que nós podemos dizer dos GRAVADORES DE SOM **AIWA** modêlos 708 e TP60R



MODELO 708 TRANSISTORIZADO

- Funciona com 4 pilhas comuns de lanterna de 1,5v e diretamente na corrente de 110 e 220v (o adaptador de corrente está embutido).
- Duas velocidades. 1 $\frac{7}{8}$ e 3 $\frac{3}{4}$ ". Saída: 500 MW.
- CAPSTAM SYSTEM (carteiras puchadas não por polias ou fita, mas por motor, evitando assim a variação na velocidade e consequentemente a distorção do som).
- Comando por teclas — Controle remoto embutido no microfone.



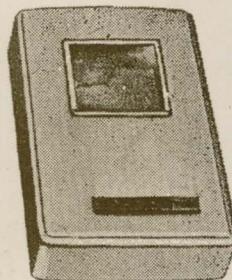
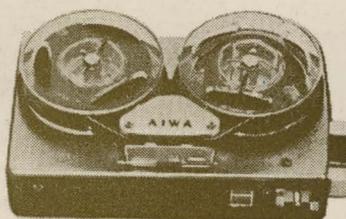
fone de ouvido

estôjo de couro

microfone p/ lapela

microfone manual

baterias



MODELO TP60R TRANSISTORIZADO

- O gravador mais compacto apresentado até hoje.
- Funciona com somente quatro pilhas comuns de lanterna tipo lapiseira de 1,5v.
- Comando por teclas.
- Saída: 150 MW.
- Controle remoto embutido no microfone.
- Excelente fidelidade de reprodução.
- Acompanha dois microfones.

o resto você mesmo dirá depois de testar um **AIWA**

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
EPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO